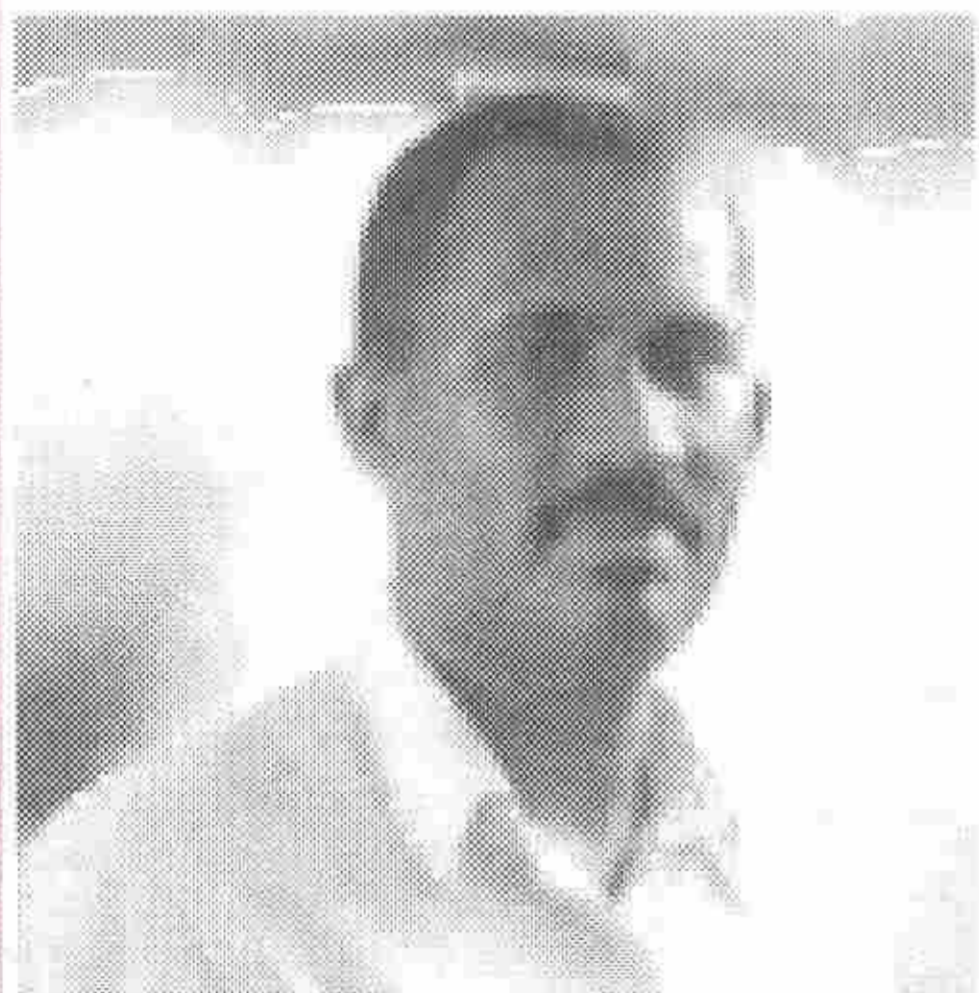


ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 6 Nº55 Janeiro 2006

São produzidos 2500 litros de leite de soja por dia

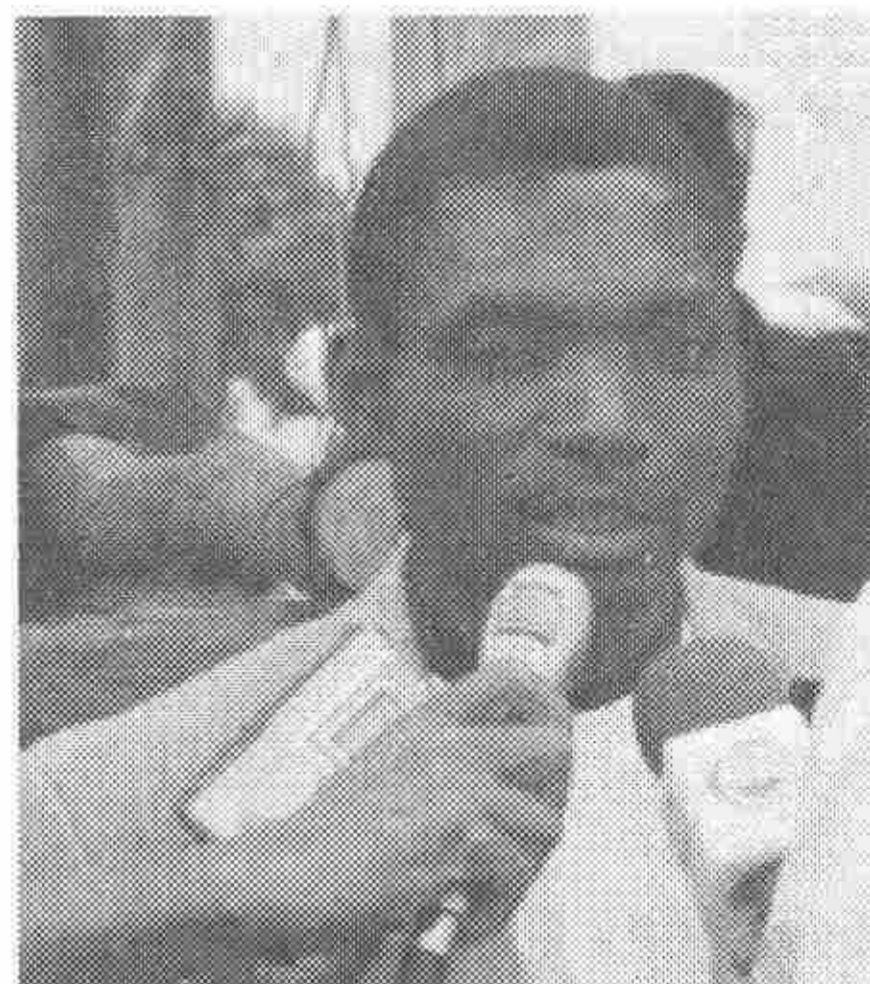


A fábrica de leite de soja, localizada no Bairro Benfica, tem a capacidade de produzir 2500 litros de leite, 4000 à 4500 pães por dia. Os potenciais clientes são o público em geral, unidades hospitalares, unidades policiais e escolas. Afirmou o Carlos Alberto Gomes, Director da fábrica.

Págs 14-15

Parabéns administrador do Kachiungo

O prémio anual do melhor administrador empreendedor, dos 11 municípios entregue pelo governo provincial, coube ao administrador do Kachiungo, António Cotingo, fruto do seu empenho e dedicação no cumprimento das actividades desenvolvidas durante o ano de 2005.



Pág. 6

Pó de pilhas não resolve o seu problema



Uma moça residente no Lossambo tentou envenenar-se com o pó de pilhas, tudo porque a sua tia mandou-lhe de volta em casa de sua irmã, onde ela apanhava porrada das mãos do cunhado.

Pág. 6

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O ano de 2005 terminou com balanços positivos para uns e negativos para outros. Mas aqui vale aquele resultado em benefício da sociedade. Toda gente, quer ouvir do governo o que foi feito ao longo do ano, embora não dizem o que devia ser feito e como devia ser feito. A única contradição está no que "ouvimos e o que vemos". Como pode um cidadão reclamar se não sabe o plano que devia ser executado?

O Ondaka no ano de 2005 recebeu algumas notícias de construção e reabilitação de postos médicos, escolas, a colocação de novos professores, a distribuição da tracção animal a vários ex-militares em várias comunidades. Mas ainda existe quem acha que isto não é nada. Como acabar com estas especulações das pessoas?

Estamos agora num novo ano lá já foram 30 dias. Ninguém ainda sabe o que será feito na sua comunidade. Temos que mudar um pouco a forma de pensar. E a única forma é a "planificação participativa". Não é uma receita pronta, mas pode ser uma maneira de todos estarem envolvidos. O Ondaka de 2006 é dedicado a cultura. Mas afinal qual é na verdade a nossa cultura? Onde anda a nossa identidade? "você se expressa mal em português". "você fala mal Umbundu". Ambas as línguas fazem parte de nós, só uma delas é menosprezada, o que não é justo. O que realmente falamos bem. Já se sabe que existe maior percentagem de reprovações na Língua Portuguesa. Isto revela que nem o português nem a nossa língua nos sentimos a vontade.

Os angolanos devem parar e definir o que querem chamar. Defendamos a nossa cultura.

A "Planificação Participativa". Assim o Ministério de Educação chamaria vários actores sociais, pessoas singulares para participarem com ideias de como incluir as línguas nacionais nos seus programas curriculares de Educação. As famílias junta-se-iam numa mesa, os partidos políticos não iriam apenas fazer comício, mas sim discutir com os beneficiários o que pretendem fazer. A "Planificação participativa" é transparência das acções. Esta planificação só pode acontecer com a sua ajuda. Começa hoje mesmo em sua casa no seu serviço.

Bem haja Angola rumo a uma "Planificação onde todos dizem eu sou dono desta ou daquela actividade".

Espaço do leitor

Sou um leitor assíduo do boletim Ondaka, um jornal que diverte muita gente.

Como jovem, proponho à equipa do Ondaka a criação de mais uma página com o título "Relaxe", isto é para divertir o leitor com algumas passagens cómicas.

Para isso eu Mateus Kañoma de 24 anos de idade encarregar-me-ei em enviar artigos do género mensalmente caso a minha proposta seja aceite e estaria muito contente se assim acontecesse, porque será uma página muito divertida.

A título de exemplo deste tipo:

Cliente: Quanto custa esta mota?

Vendedor: 100 Paus

Cliente: Já tenho paus cortados na mata, só não tenho transporte.

Pai: Meu filho o que é que estudaste hoje na escola?

Filho: Estudamos a diferença entre inferno e os céus.

Pai: Meu filho, então onde é que preferes ir?

Filho: Prefiro ir no inferno, porque o professor disse que no inferno há fogo eterno, pelo menos no tempo de frio posso aquecer-me ao fogo, e também posso cozinhar os alimentos normalmente enquanto que nos céus isto não acontece, porque não há fogo.

Mateus Kañoma do

Bairro Gomes - Kachiungo

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista

Colaboradores: Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi - Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 3500 exemplares

Rosto do Mês

O Ondaka andou até ao famoso bairro comercial do S. Pedro e lá encontrou Pedro Hospital, sentado que parecia muito alegre e com ressaca da quadra festiva. Pedro começou sua conversa dizendo que ama a cultura, desenha e faz escultura. Pedimos a ele ser o nosso Rosto do Mês de Janeiro e primeiro do ano 2006.

Pedro Hospital, nasceu no dia 12 de Dezembro de 1957, no Hospital do Huambo de uma cesariana, por isso a mãe lhe atribuiu o nome de Hospital, porque não era

serviço administrativo.

Fez também o curso de socorrista, e básico de jornalismo dado pela cultura para correspondente do jornal Kissanji que não surtiu efeito.



fácil naquele tempo uma negra nascer no Hospital. Ele é filho de Abel Jamba e Regina Palmira. Ambos da igreja católica. Seu pai foi camponês morreu no ano de 1977 e sua mãe ainda vive e é doméstica.

Pedro cresceu no Bairro Kalundo com a sua mãe isto porque quando ele tinha 1 ano de idade seu pai separou-se da sua mãe. Durante a sua infância a vida complicou e teve que ficar em casa de sua madrinha de nacionalidade portuguesa, onde sua mãe trabalhava.

Na década 60, fez o ensino primário na Kalomanda e II nível por meio de explicações de uma professora amiga de sua madrinha. E mais tarde foi adquirindo outros conhecimentos através dos manuais até que é reconvertido em técnico médio de

Na década 70, foi correspondente do programa radiofónico Hoji-ya-Henda da JMPLA. De 1976 a 1978 trabalhou pela JMPLA no departamento de serviços de apoio a juventude.

Em 1979 trabalhou na ENCODIPA-UEE, como chefe de secção de formação e capacitação de quadros dos recursos humanos. Após a extinção da empresa passou a trabalhar por conta própria como fotógrafo nos anos de 1980.

No princípio de 1990 criou um Centro Recreativo no bairro Kalundo, ano a seguir trabalhou pela ADPP durante 3 meses no Projecto Ajuda a Criança.

Em 1996 foi gerente administrativo da Carpintaria Sanguende onde vem abandonar quando é seleccionado

para ocupar as funções de chefe de secretaria da administração da Kalima, ano a seguir deixa a administração, porque foi mal sucedido segundo ele.

Actualmente é artista plástico profissional e representante da UNAP (União Nacional dos Artistas Plásticos) na província do Huambo. Pedro diz nunca ter recebido nenhum subsídio pelo posto que ocupa. Trabalho que aprendeu com um Cabo-verdiano e sobrevive através do mesmo. Pedro lamenta, porque às vezes em um mês só consegue vender uma obra a preço muito baixo e assim vai vivendo.

Ele não tem outro tipo de negócio e sua esposa é doméstica. Pedro pensa ainda fazer outras coisas, porque tem formação de treinador de atletismo, já treinou duas equipas e tudo correu bem, porque suas equipas sempre tiveram êxitos. O seu maior sonho é ser artista de qualidade e fazer mestrado de artes plásticas. Hospital diz que adora o trabalho que faz porque demonstra para ele o património artístico da província e do país e é trabalho que dignifica um povo. O artista convida os jovens actuais a participar activamente neste tipo de trabalho.

Pedro diz que a cultura tem dado alguns incentivos morais quanto ao apoio financeiro devia ser serviço do Estado. Apenas a OIM conseguiu um apoio de meia resma de cartolina que distribuiu aos artistas.

Neste momento Pedro está sem o seu kit de trabalho, porque foi roubado dedicando-se apenas na colagem e pintura.

KUPAPATA SAEMARUA

No dia 29 de Dezembro de 2005 os kupapata revoltaram-se contra a polícia trânsito, tendo causado distúrbio na cidade movimentando-se em colunas em todas artérias.

A acção dos kupapata foi motivada em resposta da medida tomada pela polícia em recolher todos aqueles que circulam sem ter toda a documentação do veículo e do trabalho que realiza. Segundo fontes policiais esta acção pretende simplesmente pôr ordem no trânsito que tem provocado inúmeros acidentes. A revolta só parou graças o envolvimento da polícia de intervenção rápida. Da operação foram prendido alguns protagonistas da acção.

à 1500.00Kz por dia e isto dá para sustentar minimamente as nossas famílias". Frizou um kupapata quando falava ao repórter Ondaka.

De salientar que uma boa parte destes, não possuem documentos que lhes habilitem a realizar trabalho de taxi nem sequer são utentes de cartas de condução.

Para a polícia este deve ser um dos motivos que tem causado muitos acidentes no Huambo.

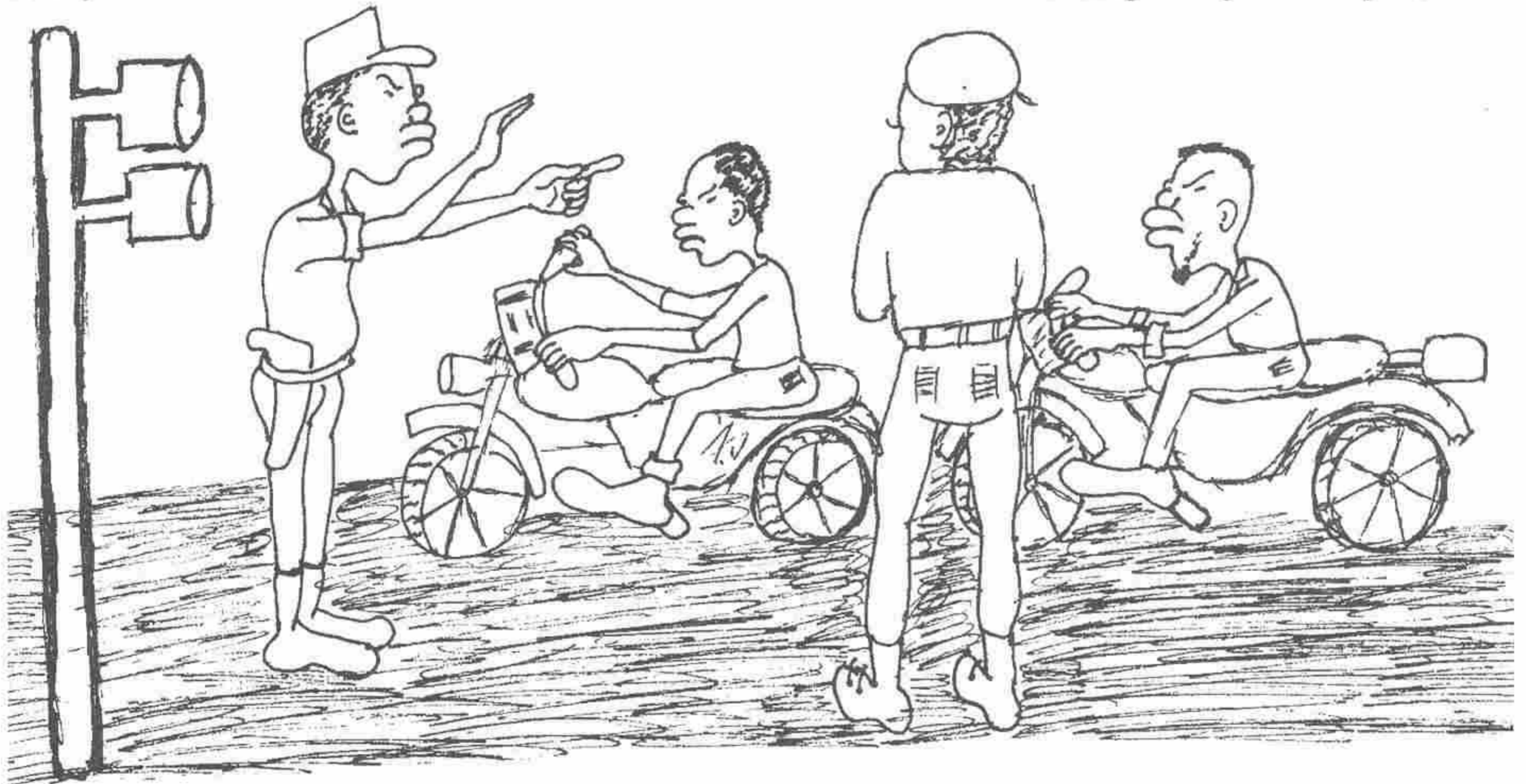
Só a título de exemplo, no dia 6 de Janeiro frente ao Bispado um carro de marca LDP 24-87 rompeu uma motorizada de marca LDX 82-21 Crux e um carro Hilux de marca LD 35-42-AL tendo causado danos materiais e ferimentos graves do kupapata e ferimento ao condutor da

a se pronunciarem sobre este aspecto. Quem será o culpado dos acidentes? Os kupapatas simplesmente? Os condutores de carro? Ou os peões? Quem?

E você amigo kupapata qual é a dificuldade que tens ou encontras em se legalizar? Escreva para o Ondaka, quem sabe a sua opinião pode ajudar a diminuir os acidentes e a aquisição de documentos.

VAKUPAPATA VATUNDA VOLOKOLOLO

Ke teke lya akwi avali le ceya ko sayi ya Cemba Nima, ku lima wolohulukāyi vi vali la talo, vakupapata, vamba onyima ko polícia yikwakulavulula ovyendelo. Yu kwasupuka onjwela vo lupale, kumosi



O Ondaka não sabe quantos são os kupapata que estão na rua a fazer o trabalho de taxi. Mas bastou olhar pelo número de motorizadas encostadas em cada ponto desta cidade tudo indica que o número dos kupapata aumentou consideravelmente.

Na opinião de muitos, este facto deve-se a falta de emprego, pois que muitas destas pessoas são ex militares do entendimento do Luena.

"Nós ganhamos pelo menos 1.000.00

Toyota Hilux. Um outro kupapata foi atropelado pela ambulância do Hospital Central do Huambo no cruzamento do primeiro de Maio. Segundo as pessoas que presenciaram o caso, afirmam que o kupapata tinha prioridade, mas ambulância estava a serenar, o que indica que levava um grave. O acidente causou ferimentos graves ao kupapata e estrago total da motorizada.

Estamos a convidar os nossos leitores

lo ku ñwalañwala vo lokololo. Elinga lyacio eli lyasupuka ko vopange valingiwa lo polícia kokwongolola olomoto vyosi vina vyakala okwenda okuti kavikwete ovicepa vilekisa okuti viñwalañwala vatapalo.

Ndomu calombolwiwa lo polícia elinga eli lyalingiwa oco kukapiwe ocihandeleko ci kapa uwa vetapalo momo kwasyata okumwiwa ovilunga vyalwa vatapalo. Onjwela ya muha eci akwenje velombe vatunda volokololo okuvalemela. Noke

kwakwatiwa vamwe vapitile kovaso lilinga lyaco. O Ondaka kayakulihile etendelo lio lo moto visangiwa volokololo okulinga upange wo ngenda nyuka. Pole vo ku tala etendelo lyo vyendelo vi sangiwa vo lokololo, vyo lupale, cosi ci lekasa okuti etendelo lya va kupapata lyavokiya calwa.

Vo cisimilo cavalwa, valombolola hati eci cikasi okumwiwa momo lyekambo lyu pange. Ava vasyata okulinga upange ovu valwa vana vakala aswalali vatunda ko navo yo ko Luena.

"Etu twasyata okulinga eci ca soka 1.000.00Kz ale 1500.00Kz veteke. Eci ci kwatisa okutekula epata lyetu". Wacivangula kupapata ku nyañululi va sapulo vo Ondaka.

Pole valwa valinga upange ovu kavakwete yicapa vi vacelala okulinga upange waco. Ko policia hati eci oco cisole okunena okulitusula kwo vyendelo.

Ndeci ke teke lye pandu ko sāyi ya Susu ko vaso yo Bispado ocendelo cimwe lo ndimbu yo LDP-24-87, ya lundulwila o moto yimwe londimbu LDX 82-21 Crux kwenda ocendelo Hilux londimbu LD35-42-AL, yu kwasupuka apese ko vyendelo kwenda okulipunywla kwa kupapata kwenda u wandisa ocendelo co Toyota Hilux. Handi yumwe ukwavo kupapata, walyatiwa lo cendelo ci tuta olombeyi panyahã vo po 1º de Maio. Ava vacimola valombolola, hati kupapata wakwata epuluvi lyo ku pita, pole ocendelo cambata ombeyi ca kala okusika oco omanu vatunde vonjila. Ko cilunga kwasupuka okulitonyola kwa kupapata kwenda epese lyo cendelo caye. Tu kasi okulaleka ko kwove oco otusapwileko helye okwete ekandu kwo kulitusula kwo vyendelo? Va kupapata lika? Vakwakwendisa akãlu? Ale omanu vandela posi? Heli?. Ove okwetu a kupapata ocitangi cipi okwete ko ku kwata ovicapa visukiliwa? Sonehela ko Ondaka. Helye vakuliha nda ocisimilo

cove ci kakwatisa okutepulula okulitusula kwo vyendelo kwenda okukwata yicapa.

Enviada pelo grupo do Vilinga

ANGOTEL COM LÂMPADAS APAGADAS HÁ DOIS ANOS

Os moradores do prédio do Angotel pedem a ENE o fornecimento de energia, que estão privados há dois anos.

"A partir das 18h00s o prédio vira uma indústria de geradores. Não se dorme o suficiente e os riscos de acidentes são maiores" afirmou um dos moradores.



Segundo os moradores afirmam que já conctaram várias vezes a ENE, inclusive já contribuíram na compra de um cabo eléctrico e até a data a empresa de electricidade não deu nenhuma satisfação.

VAANGOTEL VAKASI VO WELEMA POKATI KALIMA AVALI

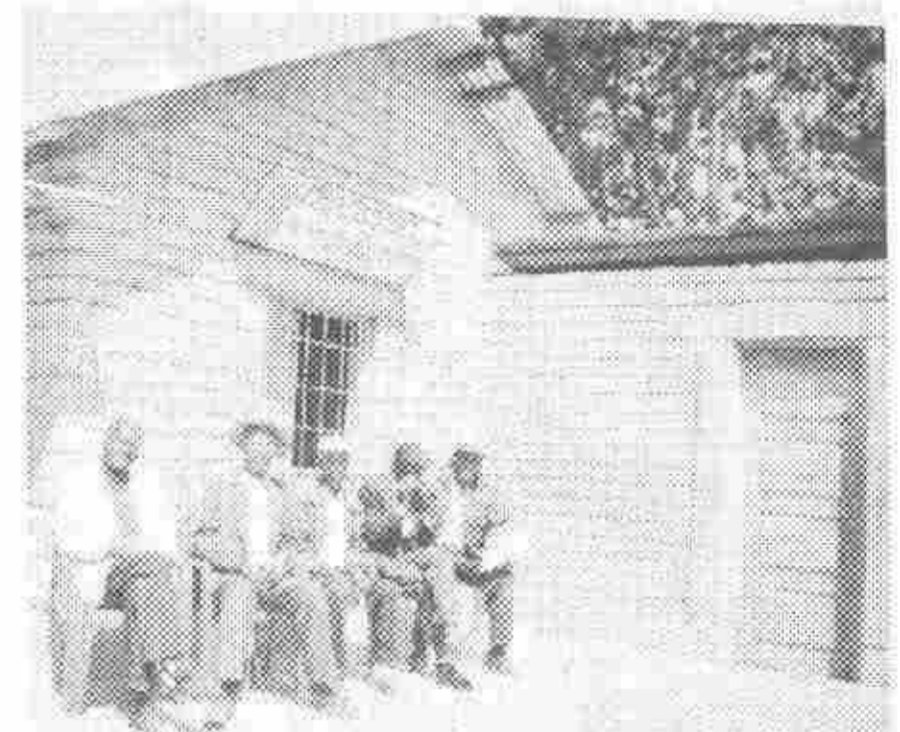
Va tunga ko sapalalo yo ko Angotel vappinga ko ENE oco vavahe ocinyi, momo vakasi ale alima avali lekambo. "okupisa ke livala lye lye pandu ke kumbi, osapalalo yipongoloka onjo ya tukutuku vaca ocinyi, lomwe opekela ciwa, kwenda cikoka ohele." Wacipopya yumwe okasiko. Ndomu vamwe vacilombolola, olonjanja vyalwa vandeale ale ko citumãlo citambulula ovopange ava, kwenda valandeale ale yikolo vyo cinyi toke etali lacimwe ciyevalako.

Enviada pelo grupo do Vilinga

OMUNGA JÁ TEM UM ESCRITÓRIO

O grupo comunitário Omunga já tem o seu escritório montado na comuna Vilinga, concretamente no bairro de S.Bartolomeu na antiga ervaária do grupo comunitário.

De informar que a mesma associação engloba 12 grupos comunitários sendo sete na periferia da cidade



outros nos municípios do Kachiungo, Bailundo, Kaala e Chicala Cholohanga.

Salienta-se que o mesmo grupo recebeu nas suas instalações uma delegação do DFIDI, IRSEM, OCHA e DW com objectivo de saber das actividades realizadas pelos grupos comunitários no Huambo. No final o Patrick Merienne, supervisor de resolução de conflitos pela embaixada Britânica agradeceu o gesto e as iniciativas que este grupo apresentou. Também foi visitada a biblioteca da escola primária nº 110 e o local onde existe parcelas de terreno para associação de desmobilizados.

OMUNGAYI KWETE ALE ONJO YAVO YU PANGE

Ocimuka co Omunga ci kwete ale onjo yavo yu pange yisangiwa ko civanja co Vilinga, ko sanjala yo ko S.Bartolomeu. kuna kwasangiwiwe onjo yo kulandisa ovihemba vyo mbundu. Tu lombolola hati ocimunga caco capungika ekwi la vivali ko vimuka. Ndeci epanduvali vi sangiwa ocipepi lo lupale lwo Huambo, vakwavo vasangiwa ko Kachiungo,.

Bailundo, Caála kwenda ko Tchikala Tcho Lohanga.

Ovimuka evi vatambula akombe vamwe vo ko DFIDI, IRSEM, OCHA, kwenda DW. Locimaho co kukulihisa ongondo yo vopange vavo. Ke sulilo Patrick Merienne, ondavululi yu pange vo kupotolola ovitangi. Vaca olopandu kovopange akamwile. Lacovo vanwula onjo yalivulu yisangiwa ko citumãlo celilongiso lyo mala lê tendelo 110 kwenda apa vakatungila vana vakala asolali.

Enviada pelo grupo do Vilinga

PÓ DE PILHA NÃO RESOLVE O SEU PROBLEMA

Uma moça residente no Lossambo tentou envenenar-se com o pó de pilhas, tudo porque a sua tia mandou-lhe de volta em casa de sua irmã, onde ela apanhava porrada das mãos do cunhado.



A moça não suportou as atitudes do cunhado e decidiu viver com a tia, onde teve a sorte de ser pretendida por um jovem. A irmã mais velha quando ouviu que sua irmã foi pretendida insultou a tia, porque cabe a ela o direito de entregar a irmã.

A tia aborrecida resolveu enviar a sobrinha em casa de sua irmã. A moça como não queria regressar em casa da irmã, pisou as pilhas e ao tentar tomar foi visto pelo seu primo e este recebeu o copo com veneno.

ONUKUVILA YO PILHA KAYIPOTOLOLA OCITANGI COVE

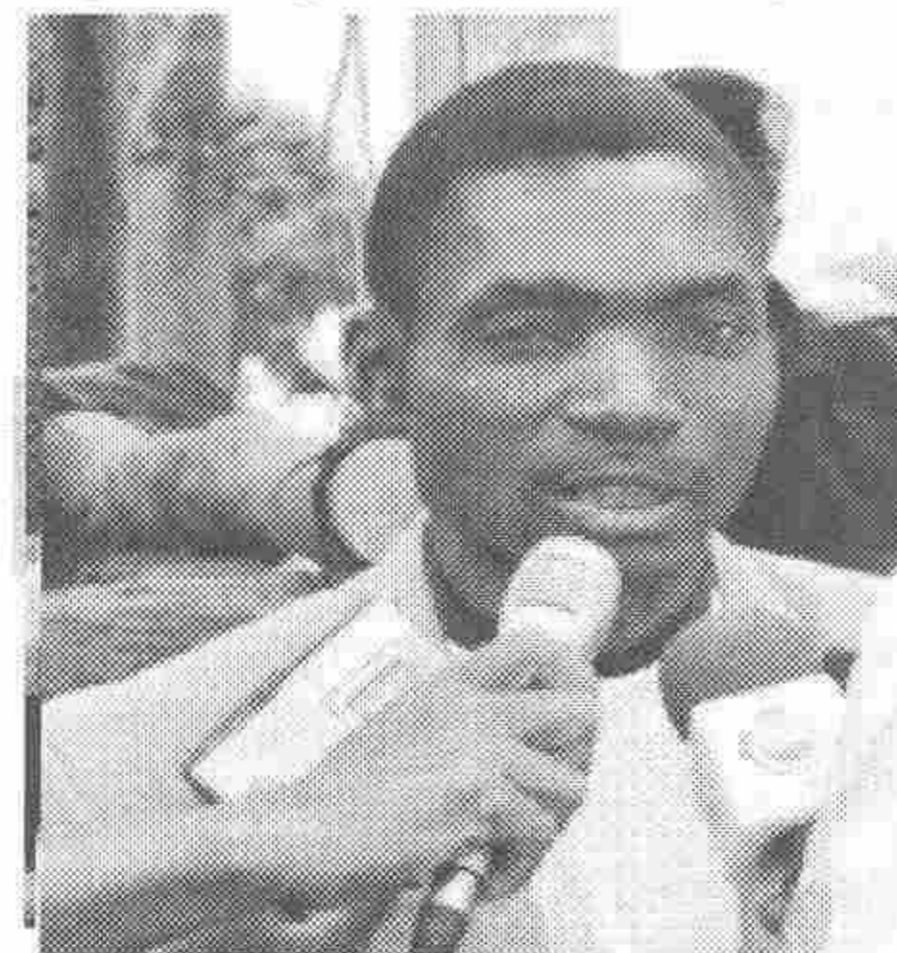
Umwe ufeko osangiwa ko Losambo, waseteka okuliponda lo nukuvila yo lo pilha, momo pahayi yaye, wotuma okutyukila konjo ya manjaye oku eye akala ale pole watipwawa la nawa yaye. Ufeko kakolelele ekalo lya nawa yaye yu handa konja ya pahayi yaye kuna asanga osande yo ku yongwiwa la yumwe ukwenje. Mbwale yaye eci ayeva okuti manjaye voyongola wanda toke konjo ya pahayi yavo lokuvatukala. Pahayi eci akaciyeva, cimumba wotundisa, eyevo okusokolola okutyukila vali oku akala ale wasula olophilha pokuvinwa wamwiwa lê palume lyaye yu ovupa okopo mwakala yihambakola vyaco.

Enviada pelo grupo do Lossambo

PARABÉNS ADMINISTRADOR DO KATCHIUNGO

O prémio anual do melhor administrador empreendedor, dos 11 municípios entregue pelo governo provincial, coube ao administrador do Cachiungo, fruto do seu empenho e dedicação no cumprimento das actividades desenvolvidas durante o ano de 2005.

Segundo alguns moradores daquele



município afirmam que António Cotingo merece porque tem lutado para o desenvolvimento deste

município.

ULU NDIMILI YO KO KACHIUNGO

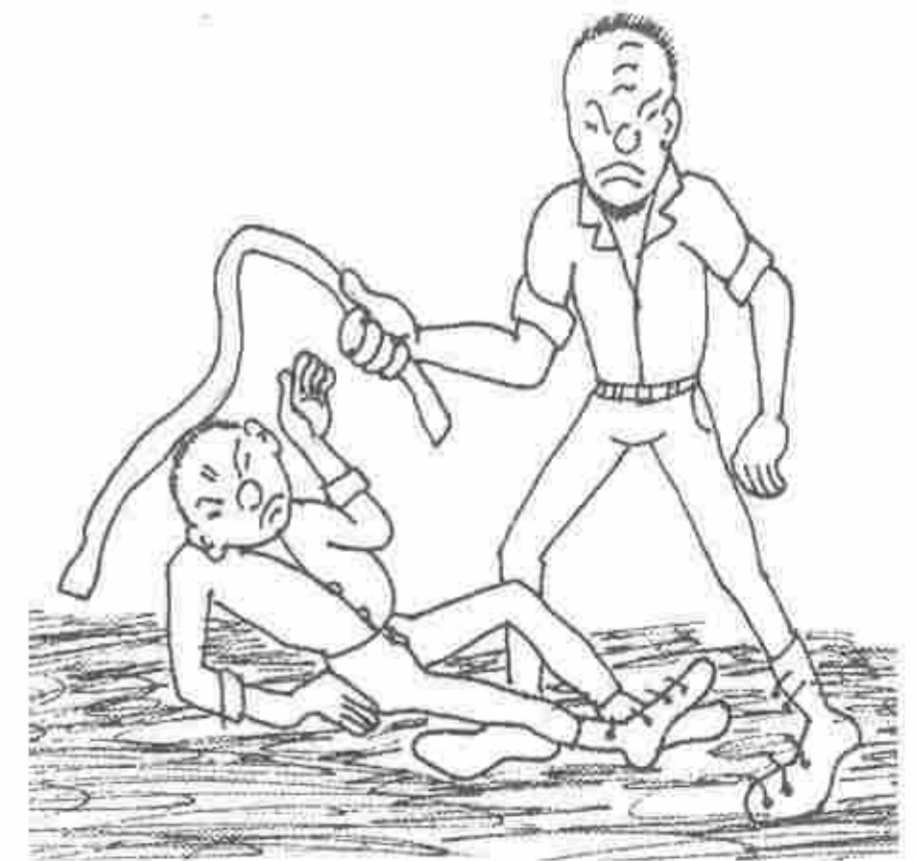
Ombanjale yu lima pokati ko lo Administrador vandisa vali ciwa upange yaciwa ku ndimili yo ko Kachiungo, pole upange waco walingiwa lu vyali wo lupale yo Huambo, cosi Omo lyapako vamwiwa ko kwaye pokati kovopange eya andisa vu lima wolohulukãyio vi vali la talo. Ndomu vamwe vatunga oko valombolola, hati António Kotingo waposokela mwele ombanjale momo otalavaya ciwa.

Enviada pelo grupo do Gomes

POLÍCIA DO SAMBO DESTROI UMA LAVRA DE LIAMBA

A polícia nacional da comuna do Sambo destruiu a chitaca de liamba do senhor Kaweye que ao mesmo tempo foi espancado.

Tudo veio a tona porque Joaquim



sobrinho de Kaweye potencial comprador decidiu mudar para a igreja do sétimo dia, onde foi obrigado a renunciar o uso da Liamba e denunciar o seu tio.

O caso também foi levado ao soba Luciano Civinda. Mas este defende que a liamba é medicamento para os animais. Para ele Kaweye não cometeu nenhum crime. Quem devia apanhar é o jovem que comprava para usar.

**AKWENJE VELOMBE
VAPEMA EPYALYE LYAMBA**

Akwenje velombe vasangiwa ko Sambo, vapema epya lye lyamba lya ñgala Kaweye kumosi lo ku tipula. Coseya kilu momo Joaquim cimumba ca Kaweye walandanda ko kwaye wasima okutava ke tavo lyo Ndeve, pole vokisika okusyapo okusipa elyamba kwenda okusapula yinanu yaye.

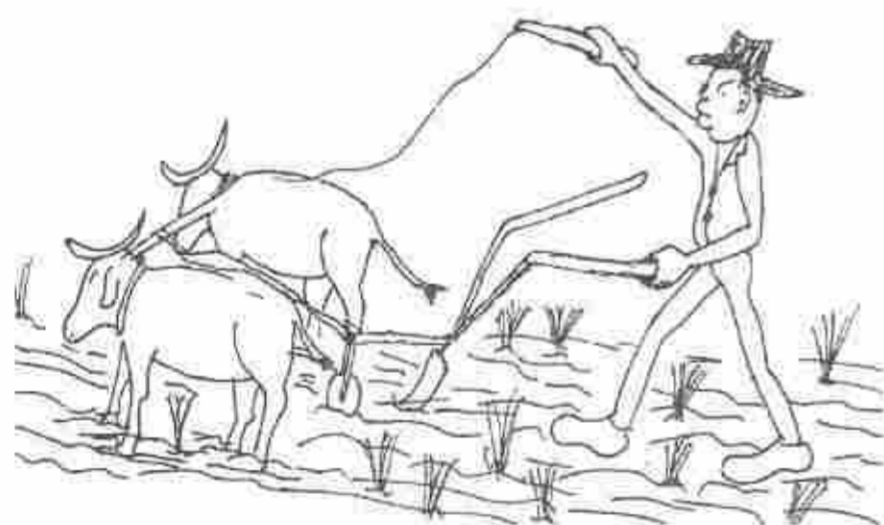
Ocitangi cambatiwavo ku soma Luciano Civinda pole eye hati elyamba ovihemba vyo vinyama. Kokwaye Kaweye kakwete eko lalimwe livi. Onda watipwiwa umalehe walandanda kasipi.

Enviada pelo grupo do Sambo

ROUBO DE GADO

Dino de 18 anos de idade, morador da aldeia de Cakaka, roubou 2 cabeças de gado bovino. Este jovem aproveitou na oportunidade quando foi charruar na lavra de Joana de Fátima.

No fim do trabalho o jovem fingiu



pastar o gado, e assim fugiu com o gado até o dia de hoje.

Situação que desanima a comunidade.

OLONGOMBE VYANYANIWA

Dino ukwalima vasoka ekwi le celâlã, nungambo yo kimbo lyo ko Cakaka, wanyana olongombe vivali. Ukwenje u ndeti wavanja epuluvu eci akatinguluile osi kepya lya Joana de Fátima. Eci akamãla upange ukwenje walikembisa ndomunu okalisa ovinyama, yu atila lolongombe toke mwele etali. Elinga lya sumwisa omanu.

Enviado pelo grupo do Km25

**IDADE AVANÇADA PÕE
ALUNOS FORA DO SISTEMA
DE ENSINO**

Os moradores das comunidades de Salumenhe, Longueve, Galileia e Aleva no Km25 estão preocupados com os seus filhos que estão sendo rejeitados no ensino regular.

Os pais dizem que a única esperança são as aulas de alfabetização que também não tem capacidade de acudir todas as crianças.

Por outro lado, a comunidade da aldeia da Canata está preocupada devido a forte ventania que se abateu na localidade e causou a destruição da escola.

**ALIMA VAMAKO VAKAPA
OMÃLA KO SAMWA YE
LILONGISO**

Omanu vatunga ko Salçumenye, Longueve, Galileia, Aleva ko Km25 vakasi lesakalalo lyalwa lo mala vavo momo vapungwiwa pokati ko mala vatanga.

Olonjali vilombolola hati elavoko lyavo likasi ke lilongiso lya kulu kalikwete epondolo lyo ku tangisa vosi.

Konepa yakwavo vatunga ko Canata vakasi lesakalalo Omo lyo felã ya yambulula ocitumãlo cavo celilongiso.

Enviada pelo grupo do Km 25

**IRSEM FECHA O ANO COM
SUCESSO**

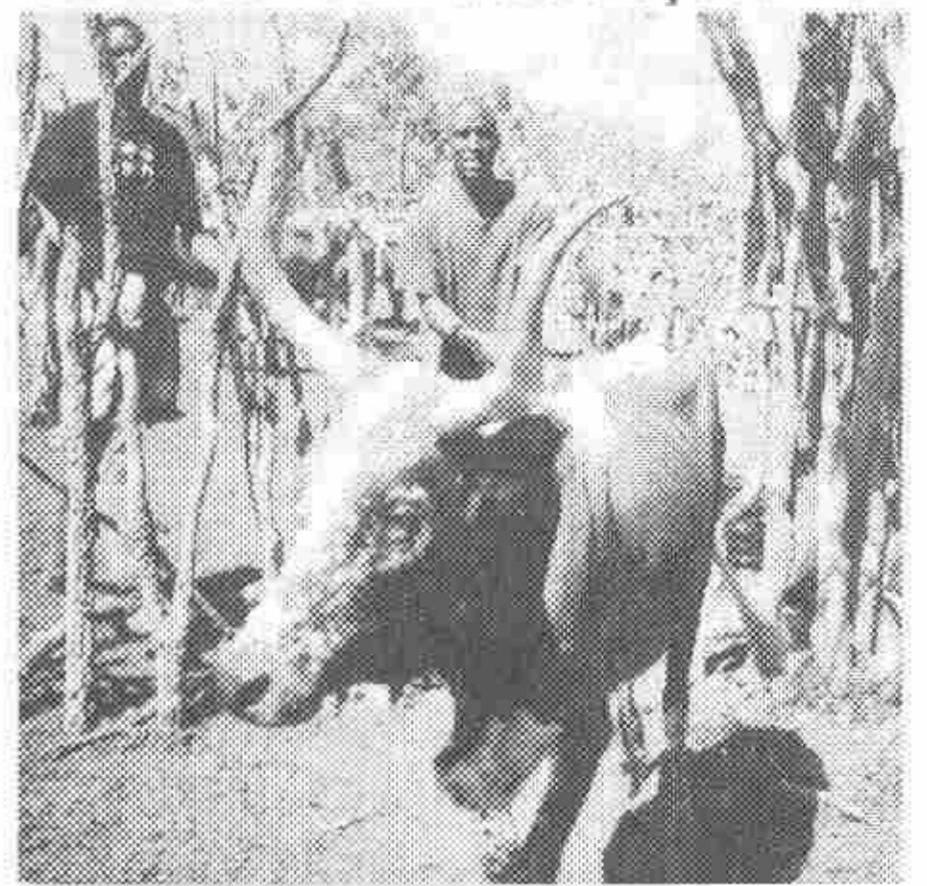
A Direcção Provincial do IRSEM no âmbito do Programa Geral de Reintegração dos Ex-militares e seus dependentes "PGDR" elaborou sete (7) termos de referência para contratação de parceiros para a implementação de 12 projectos no ano 2005.

Dos projectos que arrancaram em Fevereiro já beneficiaram 8.748 mil ex-militares a nível da província. Destes 406 foram formados em carpintaria, canalização, electricidade serralharia, alvenaria, pintura e 8342 na agricultura. De lembrar que os projectos foram

implementados pela ADRA-Angolana no Bailundo na comuna de Luvemba com 1186 beneficiários, Visão Mundial, com dois projectos no Bailundo nas comunas do Lunge, Bimbe e Hengue e na Caála nas Comunas do Cuima, Catata, Calenga com 2400, a Oikos com dois projectos, nos municípios do Londuimbale na comuna sede, Cumbila, Alto-Hama, Galanga e Ussoke e no Katchiungo beneficiando 1500, a CIC com 1862 nos municípios do Ukuma Kinjenje, e Longonjo e pela OADECO no município do Huambo com 600 e 1200 na Chicala-Choloyanga.

O IRSEM prevê terminar com 12 projectos a 30 de Janeiro do ano em curso com excepção da OIM e IMVF que irão beneficiar 2255 ex-militares para se atingir o número previsto de 11003. A razão desta extensão deve-se pelo facto das duas organizações receberem os seus financiamentos mais tarde em relação aos outros parceiros.

De salientar que outros 3044 tiveram uma formação profissional fora do programa PGDR. Tal facto permitiu o enquadramento na função pública de 1376 ex-militares sendo 918 na saúde, 218 na Educação e 240 distribuídos em várias empresas. Outros 1668 participaram na formação de unidade intolerante do INAFOP. O IRSEM controla 79 associações de



camponeses que já se beneficiaram com 1387 juntas de bois e 1296 charruas.

Enviada pelo IRSEM

Cultura no Huambo

O dia 8 de Janeiro é consagrado como dia nacional da cultura. Nesta edição o Ondaka entrevistou o ex Director Provincial da Cultura Roberto Caetano Paulo, que nos falou do cumprimento dos programas da Direcção da cultura no Huambo.

Ondaka - Como está a cultura hoje na província do Huambo?

Roberto Caetano - Continua em passos certos conforme tivera dito no ano 2004.



A cultura é feita com os agentes culturais, os promotores culturais, os artistas e a sociedade civil.

O- Como estão conservados os monumentos culturais na fase actual?

R- A conservação dos monumentos e sítios é uma das tarefas importantes que a direcção provincial da cultura tem na sua agenda. No ano de 2005 realizou-se um seminário regional onde participaram as províncias do Bié, Kuando Kubango e Huambo, onde se definiu a política de gestão da conservação e preservação do património cultural, por isso estamos em bom caminho.

O- Concretamente o que fizeram para o melhoramento desses acervos culturais?

R- Dentro das possibilidades da sociedade civil a partir das embalas, escolas, unidades militares, entidades tradicionais, igrejas, muitos trabalharam para que o desenvolvimento da cultura fosse um facto na província. O próprio governo

na província deu tanto apoio e conforme podemos ver cada dia que passa há um incentivo, há uma dedicação dos agentes culturais e dinamização de várias acções.

A abertura de duas bibliotecas a nível do Ukuma, agora está a se prever a abertura de uma biblioteca no município do Longonjo, a dinamização, a conservação, a pesquisa na biblioteca Santo Anselmo, o incentivo de bibliotecas comunitárias de algumas ONGs, enfim são dentre outras as acções que a cultura acompanha na província, a criação de diversos grupos, o acompanhamento das acções da UNAP, da UNAC

e de Jovens de Literatura, do núcleo enfim e da recolha de acção oral, foram tantas acções realizadas.

O governo da província acompanhou algumas acções da cultura, estamos satisfeitos, porque do programa traçado estamos acima de 87%.

O- A UNAP e a UNAC depois da sua criação careciam de algum apoio, o que é que a direcção da cultura evidenciou?

R- Há apoios que podemos dar. Quanto aos dinheiros devem recorrer aos seus afiliados. Eles são associações culturais e têm os seus afiliados e as associações culturais têm um regulamento que os reges.

O- Falando da valorização da cultura no Huambo o que pode salientar?

R- Estamos a trabalhar nos hábitos e costumes, nas línguas nacionais e outras acções. Porque acreditamos que todo homem quando nasce, cresce dinamiza uma acção na sociedade, esta acção chama-se política cultural e vimos que a valorização da cultura

na província deve ser papel de todos, pois que o homem só vale quando tem história, quando tem cultura.

O- No ano 2004 falou de alguns escritores. Houve resultados?

R- Existem, muitos deles já lançaram obras e neste momento temos tantas obras que os nossos escritores estão escrevendo. São ainda necessário apoios da sociedade civil, dos agentes económicos, dos empresários da província, de toda gente para que estes escritores consigam lançar as suas obras.

O- Estes escritores nunca se beneficiaram de apoios?

R- Já receberam apoio, fruto de muitas obras lançadas. Mas muitos deles depois de receberem o apoio por algumas, pessoas de boa fé, pararam limitaram-se a vender os livros, gastaram o dinheiro, porém o sistema não pode ser esse. O processo tem que ser rotativo, a primeira obra é patrocinada e dali arranca.

O- Em média temos quantos escritores aqui na província?

R- Temos uma brigada de Jovens de literatura que faz o controlo deste leque de escritores. Mas temos cinco escritores que já lançaram as suas obras com apoio do governo da província e agentes económicos. Neste momento temos outras obras que estamos a acompanhar.

O- Como pensam financiar estas obras?

R- Vamos pedir aos nossos bancos comerciais para abrirem crédito aos promotores culturais, e aos nossos escritores para podermos ir ao encontro da força de vontade que estes agentes têm para dinamizar a província do Huambo.

O- Fale um pouco da biblioteca do Huambo.

R- São várias bibliotecas neste momento, temos bibliotecas nos Institutos, nas faculdades, nas ONGs, e nas Igrejas, essas bibliotecas têm as portas abertas para todos que queiram pesquisar.

O- Existe um regulamento funcional para os espectáculos que sem realizam?

R- Os promotores culturais devem trabalhar sob uma orientação do departamento da acção cultural e é este departamento que baixa orientações metodológicas.

Os espectáculos dependem dos promotores. O problema é que maior parte deles estão descapitalizados, logo muitas vezes a cultura entrega a sua aparelhagem na realização de espectáculos.

O- Qual é o real papel dos promotores?

R- Os promotores culturais têm uma missão, de contratar os artistas, e de realizar os espectáculos. Mas para isso os promotores deverão antes de realizar coordenar com a direcções da cultura, das finanças, do Interior, porque é preciso manter a ordem para que se realize um espectáculo num clima agradável.

O- Há dois anos atrás havia dito que as casas de espectáculos seriam reabilitadas, porque este trabalho não foi concluído?

R- Não, porque os espaços culturais não dependem só do governo, mas também dependem dos agentes privados, e da classe empresarial. Porém, mesmo assim está no programa do governo, pois que passa por um processo financeiro.

O- Os imóveis do ministério da cultura quando serão todos reabilitados?

R- Já consta no programa para este ano de 2006. Temos por reabilitar de momento dois imóveis a biblioteca Constantino Camoni e a Direcção Provincial da Cultura.

O- No dia 8 de Janeiro comemora-se o dia Nacional da Cultura o que a direcção preparou

para este dia?

R- Todas as acções estão viradas para este dia para não ser só a Direcção da Cultura a executar, mas que todas as pessoas estão convidadas a realizar algumas acções por exemplo nas igrejas, nas ombalas os grupos carnavalescos os nossos actores os nossos artesões os nossos leitores, toda sociedade está convidada para vermos afinal quais são os amantes da cultura. Tudo está sendo feito para que se comemore esta data de forma condigna. Desta vez foi escolhido a albergar o acto provincial ao município do Longonjo porque este município tem realizado muitas actividades culturais e achamos conviver com este povo.

O- O que tem a dizer sobre a nossa língua umbundu nas escolas?

R- Nas escolas a língua umbundu ainda não está sendo ensinada. Mas a nossa Rádio tem um programa de língua nacional Umbundu, o Ministério da Educação está preocupado no sentido de incluir esta língua no currículo escolar. Todas estas acções são um indicador que nos diz que em breve este sonho será atingido. A nossa juventude deve se preocupar com a aprendizagem da língua materna. Nas aldeias os sobas devem criar onjangos onde a criança possa aprender os provérbios, as parábolas, enfim, os pais devem ensinar porque é no lar onde se dá os primeiros passos.

O- Qual é a cultura do Huambo?

R- A cultura dos Ovimbundos é Bantu. A região do Huambo predomina a cultura do Kinjenje e é diferente do Kachiungo, temos também 5 sobados. No Bailundo, Sambo, Tchinjenje, Huambo e Katata, cada sobado tem o seu ritual.

O- Sobre as igrejas não reconhecidas o que a cultura está a fazer?

R- Todas igrejas que não cumprem os princípios traçados pela lei constitucional não podem existir.

Muitas não foram ainda reconhecidas mas têm o seu processo a correr. E aquelas que já sabem que não reúnem requisitos de ser reconhecidas perante a lei devem já desistirem e os seus membros devem ir nas igrejas reconhecidas.

Por exemplo tivemos religiões que faziam cultos nus e diziam que Deus criou Adão e Eva nus e isto não é verdade, porque depois de Adão e Eva caírem no pecado reconheceram que estavam nus e arranjaram as suas vestes.

O- Nosso Carnaval para este ano. Tudo está a aposta?

R- Cada dia que passa nossa intenção é ir para o progresso. O ano passado realizamos uma festa magnífica porque houve uma participação do Estado e da sociedade civil. Sendo o Carnaval festa de todos, este ano devemos nos juntar para um carnaval com sabor de quatro anos de paz.

O- Durante a guerra a população tinha retirado os acervos culturais. Como está a devolução destes materiais?

R- Isto é um processo lento, muitos já entregaram. E todo aquele que nos bater a porta com um acervo museológico, nós estamos com as portas abertas isto é bom para que tenhamos um museu rico. As nossas ombalas a nossa panela de barro, o nosso prato, o nosso machado, a nossa enxada que tanto trabalhou, o nosso pilão a campa do soba deve estar no museu para que a sociedade vindoura possa saber aquilo que este povo Umbundu utilizou e utiliza.

O- Quem traz este artigo recebe algum benefício?

R- Sim. Em troca o museu dá alguma remuneração às pessoas que depositam estes utensílios. Mas a população além de tudo deve ter a consciência de enriquecer o museu com algum acervo que dita a cultura da nossa região. E esta campanha deve ser em todos os pontos onde existe os Ovimbundu.

O BRAÇO E A BOCA

A Boca e o Braço eram muito amigos. Com o tempo tornaram-se inimigos. Mas como isto aconteceu! Certo dia a Boca e o Braço partiram para Benguela à procura de

A Boca ficou muito triste, porém levou o cão.

O Braço ficou muito rico, porque os seus escravos cultivaram nas suas fazendas.

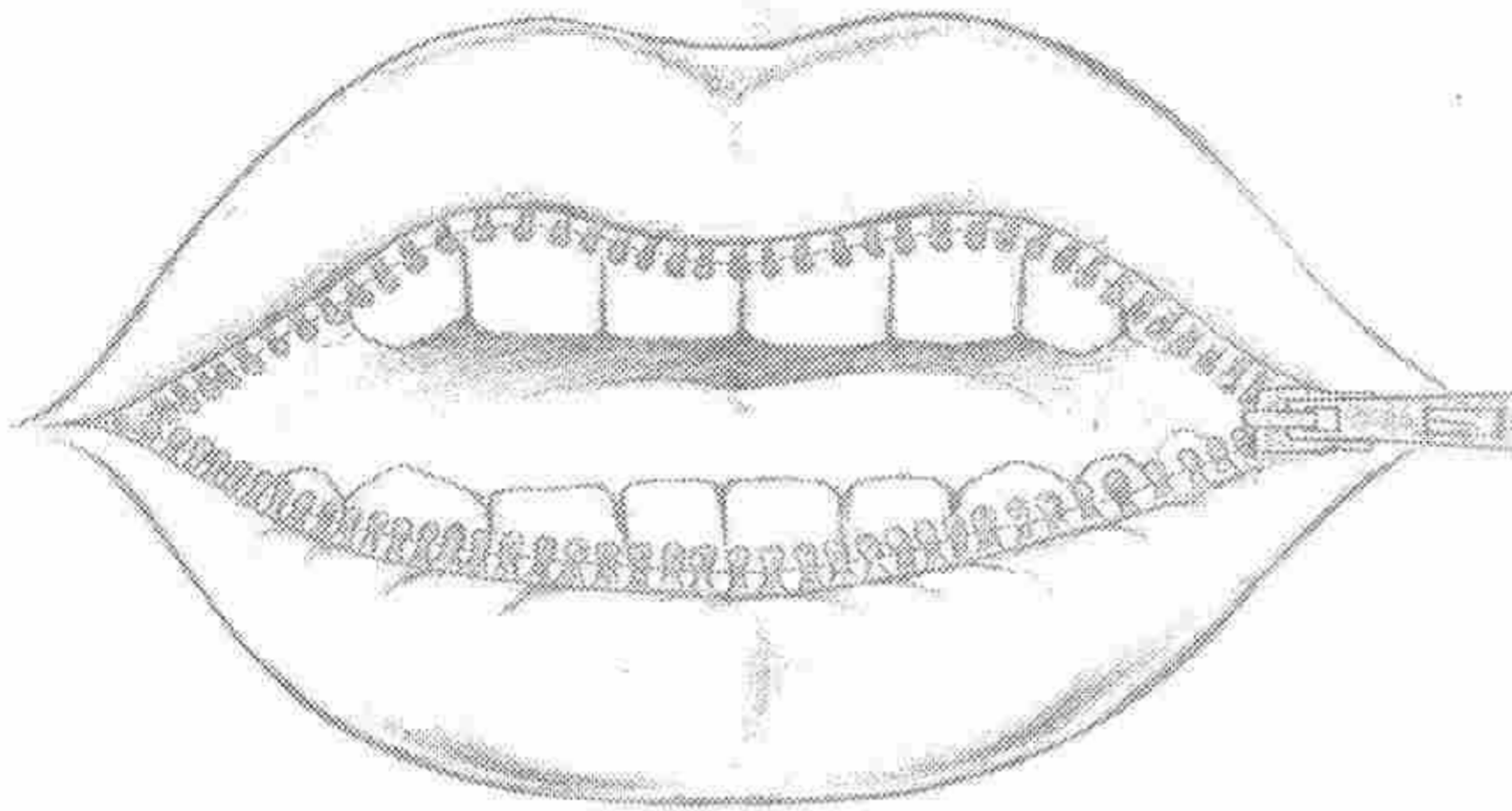
A Boca cuidou muito bem do seu cão e ficou grande e bom caçador.

anyali.

Mupi canda!

Teke limwe Mela la Kwokwo vakatuka okwenda ko Mbaka okusandiliya omilu. Kavali kavo vambata omilu, vonjila ombela yafetika okuloka. Kwokwo haco atunga ocipundo caye noke wañgilamo.

Mela wapinga ko Kwokwo oco avundemo lovitele vyaye. Eye katavele hati syo. Handi Mela wapinga vali, pole Kwokwo hati syo. Mela wakala posamwa lovitele vyaye ombela koñgoñgo Eci ombela yaca vosi yavo vakatuka okwenda ko Mbaka lovitele vyavo. Eci vakapitila ko Mbaka, Kwokwo walandisa cosi ambatele handi ko ñgoñgo yaco wambata apika.. Cambatele Mela lomwe wavanjako, pole pamoleha yumwe wowihilamo ombwa. Eye watambula ombwa yaco lesumwo lyalwa. Mela ombwa yaye wayitekula ciwa, yalinga yinene kwenda yalinga enyanga lyocili. Kwokwo walinga owasi lapika ambata, momo valima calwa. Teke limwe Kwokwo wapinga ku Mela ombwa yaye momo olonjamba vyakala okunyola ovikula vyaye. Mela ombwa wayeca. Vepya walalemo uteke wosi okuyeva yu apondamo olonjamba vivali. Yimwe



produtos. Cada um levou o seu negócio e pelo caminho a chuva começou a cair.

O Braço de imediato construiu a sua cubata e entrou nela.

A Boca pediu ao Braço para se abrigar na sua cubata com a sua mercadoria. Esta negou dizendo que não podia.

A Boca ainda insistiu a sua amiga

Certo dia o Braço pediu a Boca o seu Cão, porque na sua lavra os Elefantes estavam a danificar os seus produtos. A Boca emprestou o Cão ao Braço. Este passou a noite a caçar e conseguiu apanhar dois Elefantes, um levou ao dono da lavra e outro começou a comer e o Braço não gostou. Pegou numa pedra e atirou no Cão e este morreu de imediato



para que fosse socorrida com a sua mercadoria . Mas o Braço tornou a negar. A Boca ficou fora com a sua mercadoria e toda chuva caiu por cima dela. Depois da chuva cessar todos partiram com as suas mercadorias para Benguela. Quando chegaram em Benguela, o Braço trocou a sua mercadoria com boas coisas e por cima teve direito a escravos. A mercadoria da Boca, ninguém quis comprar apenas alguém que lhe deu em troca um cão.

porque a pedra tingiu a sua cabeça. O Braço ficou aflito e quando chegou em casa da Boca, este disse que o cão fugiu. A Boca disse isto não é problema, a partir de hoje tudo que eu necessitar terá que me dar. Por isso é que o Braço é escravo da Boca até o dia de hoje.

KWOKWO LA MELA

Mela la Kwokwo vakala akamba vocili. Vokwenda kwo loneke, valinga

wayeca ku mwele yakwavo wafetika okuyilya. Kwokwo eci akamola ombwa yilya onjamba, watikula vewe wamba kombwa yu yo kwta vutwe noke yafa. Eci akapitila ku Mela wakemba hati ombwa ya tila. Mela hati hacitangiko okupisa etali cosi ndiyongola te wacinyiha. Oco tu letele okuti Kwokwo upika wa mela toke etali.

Enviado pelo grupo do Sambo

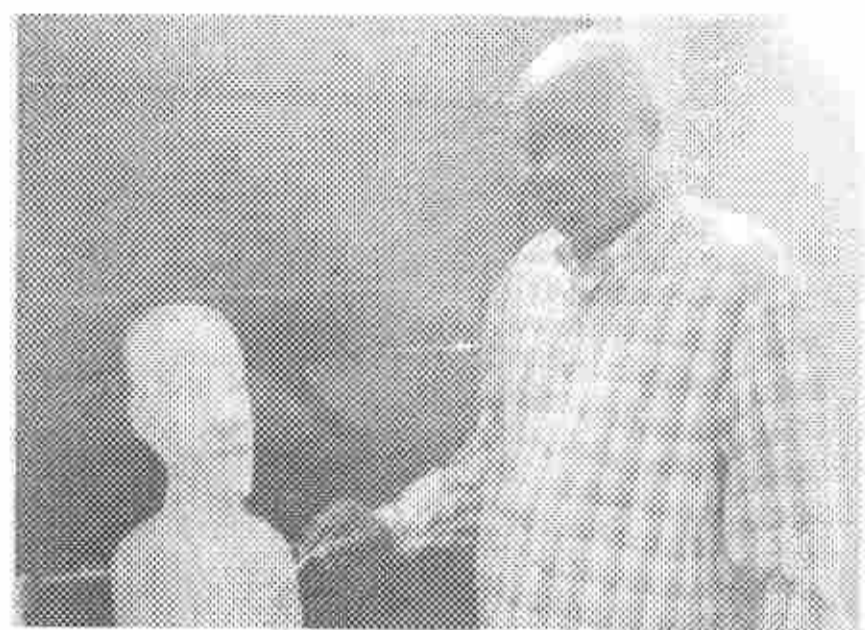
O Museu do Huambo funciona ou não?

A cultura dignifica o homem, permite buscar o passado, fazer o presente e prever o futuro. É a identidade que vai dizer o que somos hoje, o que fomos ontem e o que seremos amanhã. Estas são palavras do nosso convidado Festo Sapalo funcionário do Museu do Huambo.

O museu do Huambo funciona, é uma questão de todos nós cooperarmos. As pessoas não têm o hábito de investigar.

No museu existem objetos que representam o desenvolvimento da agricultura, da caça e da pesca.

A agricultura, no passado era simplesmente rudimentar, hoje está



Festo Sapalo

desenvolvida, em vez de se cultivar simplesmente com as mãos ou charrua, já se usa o tractor.

Na caça os nossos mais velhos usavam o ohunha, zagaia ou flecha. Mas hoje já aparecem instrumentos de caça modernizados.

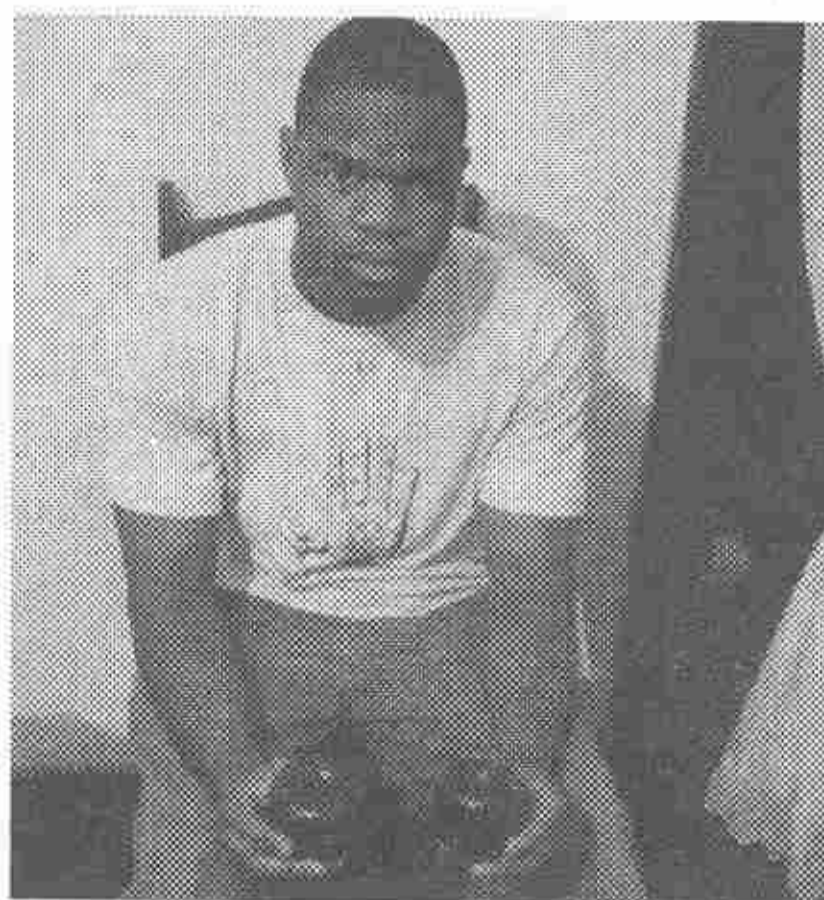
Como os mais velhos fundiam o ferro estes objetos todos estão no museu para serem conservados e representar não só o passado, mas também para que a nova geração possa estudar e melhorar esta atividade.

Falar da cultura do Huambo é falar de hábitos e costumes deste povo. Nós sabemos que quem faz a cultura é o próprio homem com as atividades diárias que vai exercendo.

Cultura é arte. Seja a arte da caça seja a arte da agricultura. Estas modalidades têm as suas técnicas e obedeceram sempre os momentos históricos dos nossos ancestrais.

Enquanto isso o estundante Sadé Mário diz não ter gostado as peças museológicas que encontrou no

museu quando visitou-o, porque o que seu pai lhe tinha contado não é o que havia no museu.



Sadé Mário

No seu ponto de vista o museu deveria ser bem protegido e o Ministério da cultura de Angola deveria entrar em contacto com os países como: França, Estados Unidos de América e Portugal, onde se encontram as nossas peças e encontrar um acordo para o resgate destas, por serem património dos angolanos.

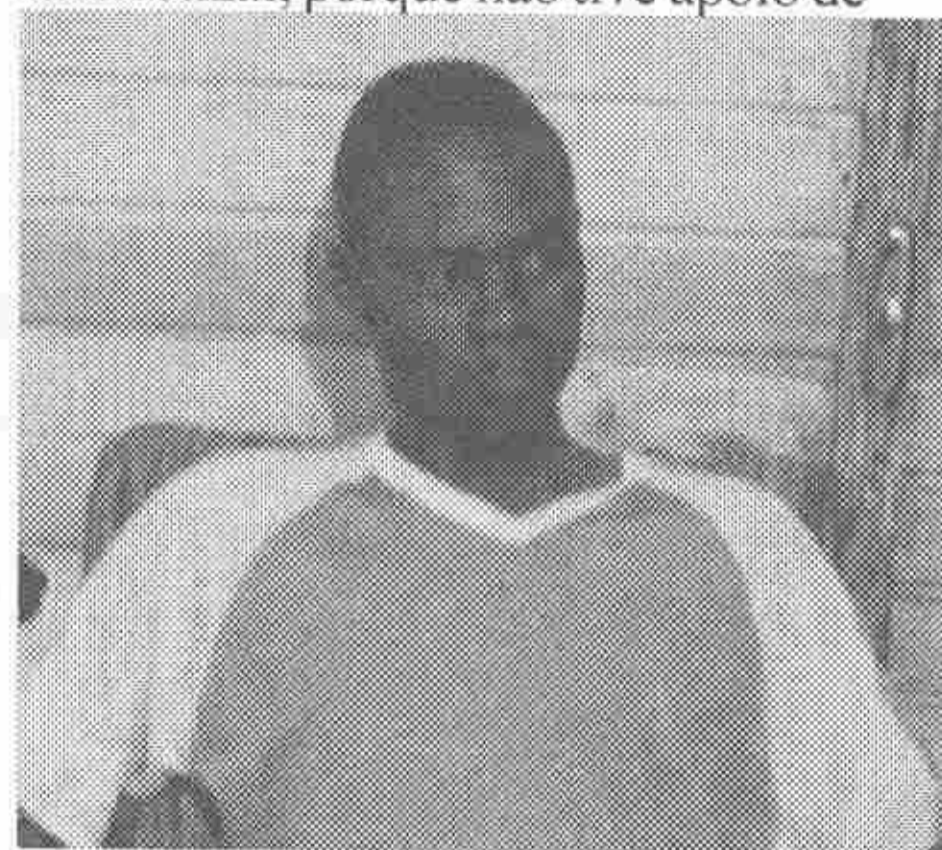
Para Flávio Mário, estudante do Instituto Médio de Educação, diz não ter visitado o museu, porque nunca ouviu falar que nele havia algo para ser visto e estudado.

“Vontade já tive e não me passa da mente que no museu apenas se encontram esqueletos de animais. Por mim seria bom que os funcionários fizessem algumas publicidades pela rádio, televisão ou jornal, daquilo que é hoje o nosso museu.” Acrescentou.

Quem colabora com a mesma ideia é o jovem Marcial Domingos, estudante do Ensino Médio Agrário que acha que o museu do Huambo não tem apoio nenhum, porque tudo está parado não tem movimento, e pelas condições que a natureza

oferece ao povo do Huambo podia se fazer por exemplo esculturas dos governadores que aqui passaram, demonstrar as guerras que se travaram no Huambo enfim, mas isso tudo passa por um incentivo.

“Já tentei fazer trabalhos que serviriam para o museu mas não cheguei de concretizar, porque não tive apoio de



Marcial Domingos

ninguém e assim preferi desistir, mas caso tenha apoio estarei disponível a contribuir, porque o museu do Huambo seria o mais rico de Angola pelas riquezas que o planalto Central proporciona”. Realçou. Constantino Baptista disse ao Ondaka que nunca visitou o museu do Huambo, porque



Constantino Baptista

acha que nele só existe paredes. Segundo ele o homem do Huambo tem rico museu a sua cultura e hábitos nunca mudou e isso deveria ser resgatado enquanto é cedo, porque os velhos estão já a partir e os que ficam podem inventar coisas que nunca existiram.

Existem peças no museu do Huambo

O museu é um património que as pessoas dão pouca importância mas, é necessário que os jovens visitem. O que não tem sido frequente, por isso o Ondaka publica nesta página de pesquisa quais são as peças que podemos encontrar no museu.

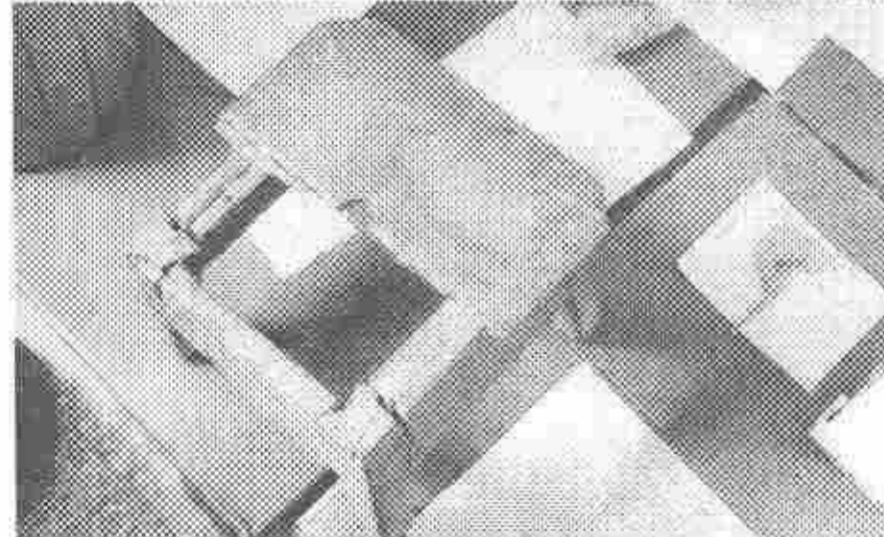
Neste grande património encontramos várias peças museológicas como:

O pensador.

Um objecto de escultura de madeira existente no nosso museu como uma cópia de arte Lunda Tchowe. Ele retrata como o homem pensa, medita e reflecte as ideias.

O Banco

Foi confeccionado tradicionalmente com a madeira local e pertencia a uma das senhoras do soba Uthila da



Embala do Huambo nos meados do século XX.

Banco do soba

Este representa o banco do soba Uthila da Embala do Huambo também foi feito com madeira com um furo no meio do assento. Quando o soba levantava-se para conversar com alguém ou observar algo não distante espetava a sua bengala neste furo do assento.

Almofariz

É um objecto de escultura de madeira



trabalhado tradicionalmente também foi recolhido na embala Kandumbo

tinha como função social moer algumas raízes e folhas medicinais Também tem a função de desfarelar o milho.

Ocimwanji

Feito da casca da árvore chamada Onduko. Tem valor histórico foi recolhido na área do Sambo. Representa o vestuário dos antepassados para a cobrir o corpo.



Também usava-se como cobertor.

Pedras minerais

É fruto da recolha do Bailundo numa montanha chamada Yo Lupele onde existe tal pedra mineral com esta pedra fazia-se objectos de trabalho, de caça e pesca.

Amuleto

É um cinto trabalhado tradicionalmente com folhas e raízes medicinais e Olumbamba (carapaças de pequenos caracóis que só se encontram a beira mar), que era colado ou cozido na própria amuleto. Os quimbandeiros utilizam para curar uma mulher estéril. A carapaça de cor branca era extraída nos caracóis que se encontravam à beira mar que também era utilizado em transacções comerciais antes da entrada dos colonos.

Ocisanji

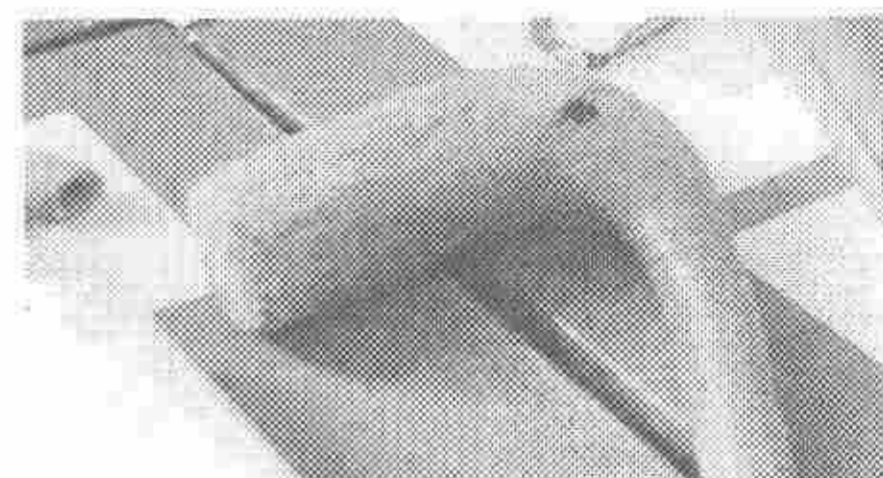
Instrumento feito de madeira, com doze lâminas de ferro onde se encaixava as unhas para poder tocar e produz um som maravilhoso.

Ombutesa

É usado para a conservação de tabaco.

O piso

É usado até o dia de hoje para transformar o milho em fuba numa pedra. Estes pisos só são usados pelas



mulheres. Tem duas extremidades uma estreita para segurar e permitir fazer batimentos e outra extremidade mais grossa que permite moer o grão em fuba.

A Manquete

Representa o museu regional do Huambo foi feito por um miúdo de 16 anos de nome Samuel residente na cidade baixa do Huambo. Este, usou principalmente o plástico, cartolina e a cola.

Depois do seu acabamento foi a cultura e apresentou a sua obra.

Foi um grande espanto para todos os trabalhadores.



O governador da província do Huambo em reconhecimento da magnífica obra ofereceu ao adolescente mil dólares americanos.

A uva

É um alimento integral, que seria possível viver dele porque contém tudo quanto é necessário a uma alimentação completa. Infelizmente, comete-se o crime social de fazer dela álcool que, quando é absorvido, mata as células.

A uva é um laxativo e um depurativo de primeira força, é um excelente alimento para todo o sistema nervoso, é um recuperador de energia muscular.

Uma cura uval é sempre recomendável, mais particularmente nos anemiados, nervosos, deficientes, convalescente, presos de ventre, assim como nas doenças da mulher hemorroidários, obesos gotosos, enfim, em todas as doenças inflamatórias ou enfartamentos do fígado e do baço. A uva contém açúcar natural, sob a forma mais assimilável ao organismo.

Cura com Uva

A cura pode durar 3 a 5 semanas. Alguns suportarão melhor a uva mal madura a outros, pelo contrário convirá a uva muito madura.

Escolher uvas de boa qualidade, verificar que não tenham sido sulfatadas, porque o sulfato de cobre é nocivo à saúde, em todo o caso, é preferível lavá-las em água corrente antes de as comer.

Escorrer e deixar secar por instantes, se possível ao sol.

Mastigar lentamente, saborear e, podendo, engolir a pele e as grainhas, favoráveis à digestão à limpeza dos intestinos. Nunca abusar. É melhor comprar sempre a mesma qualidade.

Aqueles que vivem no campo podem praticar a cura ideal, que consiste em ir de manhã colher os cachos e comê-

los ainda cobertos de orvalho, se não tiverem sido sulfatados.

Não começar brutalmente comendo 3 ou 4 quilos por dia, porque quantidades tão importantes teriam repercussões perigosas nos intestinos ou no fígado, podendo ir até à obstrução intestinal ou anal.

Aliás, mesmo quem o suporta acaba por se enjoar rapidamente e será a interromper a cura antes que esta tenha começado a fazer efeito.

Eis como se deve proceder para obter os melhores resultados e evitar as fortes crises de desintoxicação: Começar por uma ligeira purga de plantas. É preciso vigiar bem o



funcionamento intestinal.

Na primeira semana substituir o pequeno almoço por 300 a 500gr de uvas, o máximo.

Não comer mais nada até a refeição do meio dia.

Na segunda semana, o pequeno almoço e o jantar serão compostos unicamente de uvas, a vontade.

Ao meio dia, refeição vegetariana.

Na terceira semana fazer 3 ou 4 refeições exclusivamente com boas uvas. Uma dessas refeições será às 8 horas, outra às 10, outra às 13, e a última às 19 horas.

Na quarta semana proceder como na segunda e na quinta semana como na primeira.

A cura pode ser prolongada ou encurtada conforme a resistência do doente, não ultrapassando nunca 2 quilos de uvas por dia.

Não aconselhamos a fazer a cura com sumo.

Para as crianças, a cura deve ser adicionada às refeições. Não comer mais nada além das uvas.

Pode beber-se argila ou sumo de limão, mas longe das refeições de uvas.

Devem abster-se da cura uval ou reduzi-la unicamente à refeição da manhã, as mulheres que amamentam, os diabéticos e os que sofrem de enterite.

É de assinalar que certos doentes suportam muito mal a uva (estômagos delicados, intestinos sujeitos a enterite ou colite).

Não se deve insistir, mas escolher outro fruto, como por exemplo a maçã. Em caso de desarranjo intestinal, a cura pode ser continuada mastigando a polpa e deitando fora peles e grainhas.

A cura de uvas deve ser feita com muita prudência, pois é aquela que provoca mais reacções. Só o próprio doente saberá se deve ou não insistir. Em geral, esta cura, mesmo auxiliada pelos meios naturais, nem sempre basta por si própria para assegurar o bom resultado. Depois de um certo período de repouso, deve ser seguida de uma cura de limões ou maçãs.

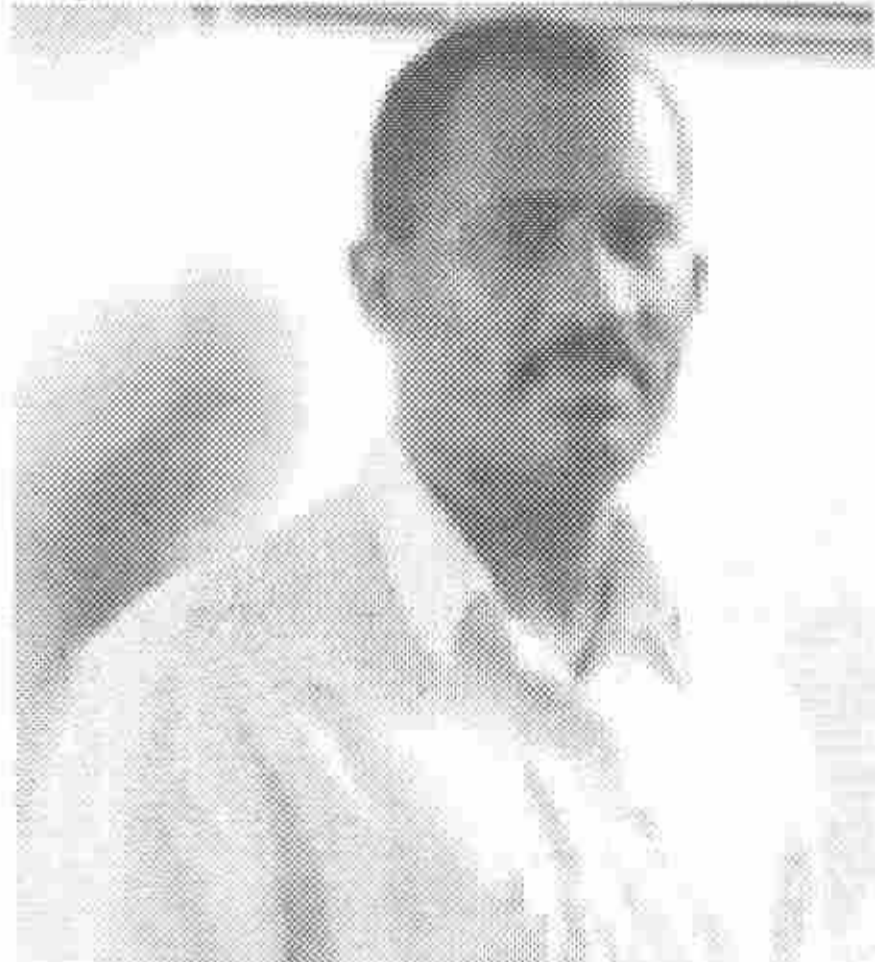
Extraído do livro: A Arte de Se curar a Si Próprio

Autor: Romolo Mantovani

São produzidos 2500 litros de leite de soja por dia

A província do Huambo já tem uma fábrica de leite de soja desde Dezembro do ano de 2005 localizada no Bairro Benfica. Nesta página o Ondaka mostra os procedimentos a seguir para a produção de leite de soja.

Segundo o Director, Carlos Alberto Gomes, a fábrica de leite de soja nasceu no âmbito de combate à pobreza e o fomento de micro-empresas. Tem como objectivo geral a produção e o



fornecimento de produtos derivados da soja para o melhoramento da dieta alimentar das crianças em idade escolar e dos doentes acamados em unidades hospitalares, a contribuição para o fomento da produção de grãos de soja e também prover fundos para as despesas correntes da Microform II.

Para além da produção de leite de soja, também estão engajados no



fabrico de pães de 80g e apontam os potenciais clientes o público em geral.

A fábrica tem capacidade de produzir 2500 litros de leite de soja e 4000 à 4500 pães por dia.

Neste momento estão a produzir por ecomenda principalmente para o hospital central, hospital do Bailundo e Unidades policiais.

A fábrica ainda precisa de mais equipamentos para melhorar a prestação de serviço com perspectiva de estender o projecto para outros municípios do Huambo. Assim sendo convidamos o caro leitor a acompanhar como ocorre o processo de produção de leite e de pão.

ÁREA DE DESCASQUE

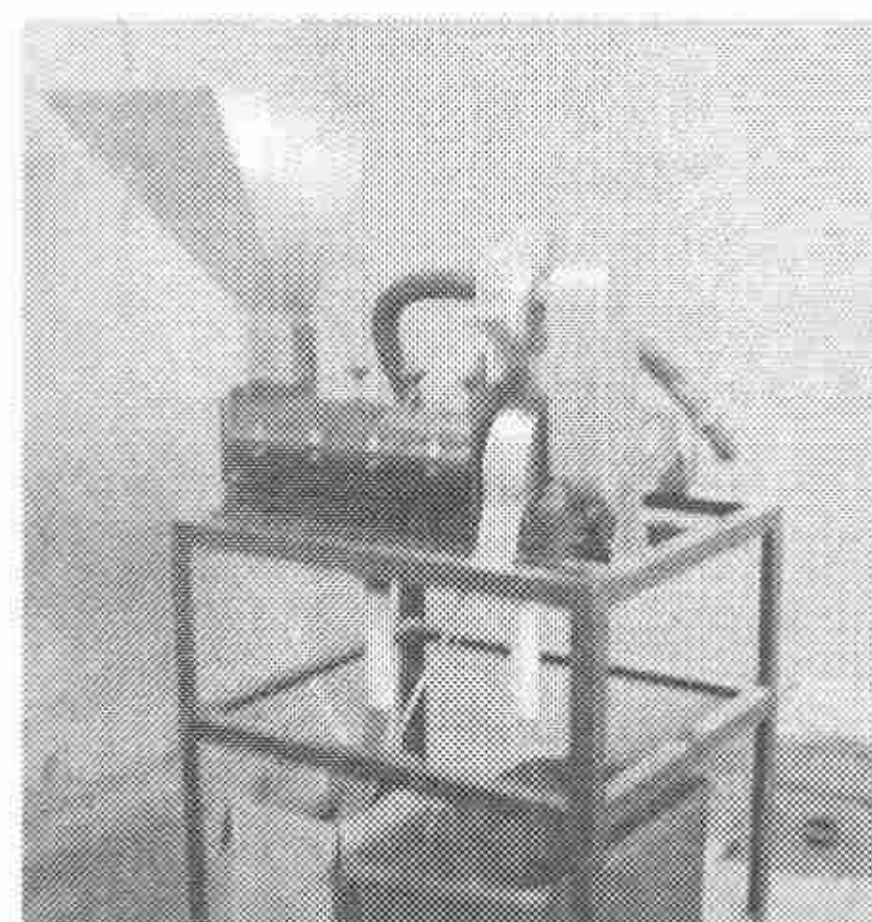
Descascadeira

É um instrumento pelo qual se descasca a soja e dela sai o farelo que serve de ração para os animais.

ÁREA DE PRODUÇÃO DE LEITE DE SOJA

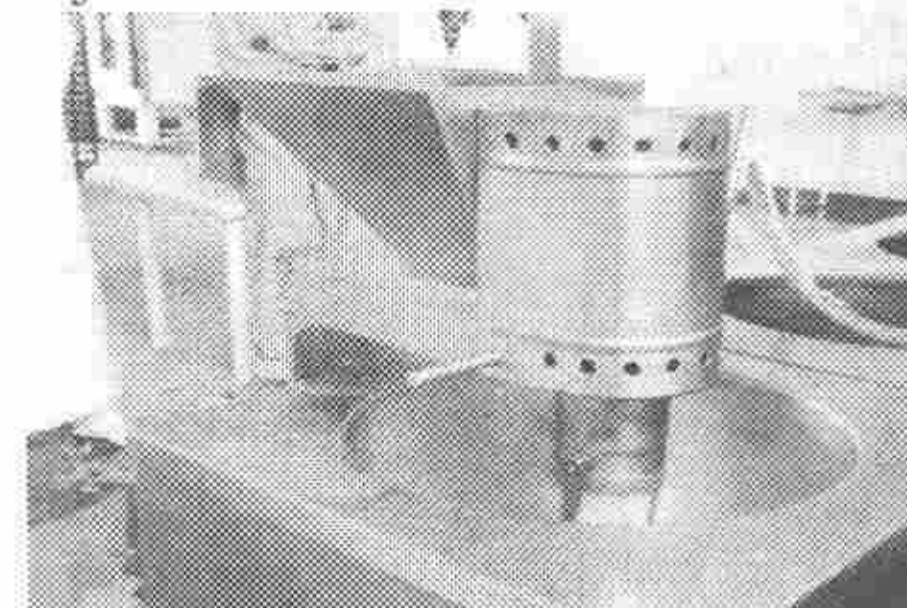
Moinho

Despejam-se os grãos de soja descascada no tabuleiro do moinho, são triturados automaticamente mistura-se com água quente e sai o



concentrado que é a mistura da soja com a água quente que passa através de um tubo ligado ao aquecedor. Daí

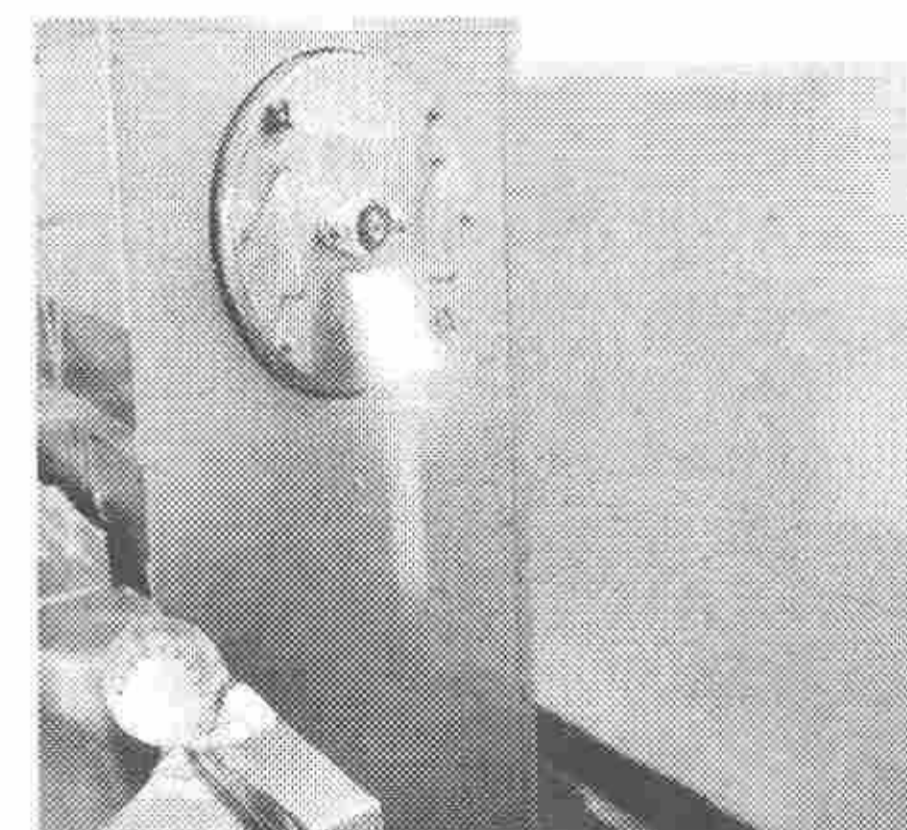
cai para o 1º tanque que suporta 80 litros de concentrado em 12 quilos de soja descascada.



Depois de atingir 80 litros faz-se a transferência do líquido para o 2º tanque e ligam-se os aquecedores.

Centrífuga

É o aparelho que serve para filtração, o líquido vai para o 3º tanque em forma de leite e a massa sai por um outro

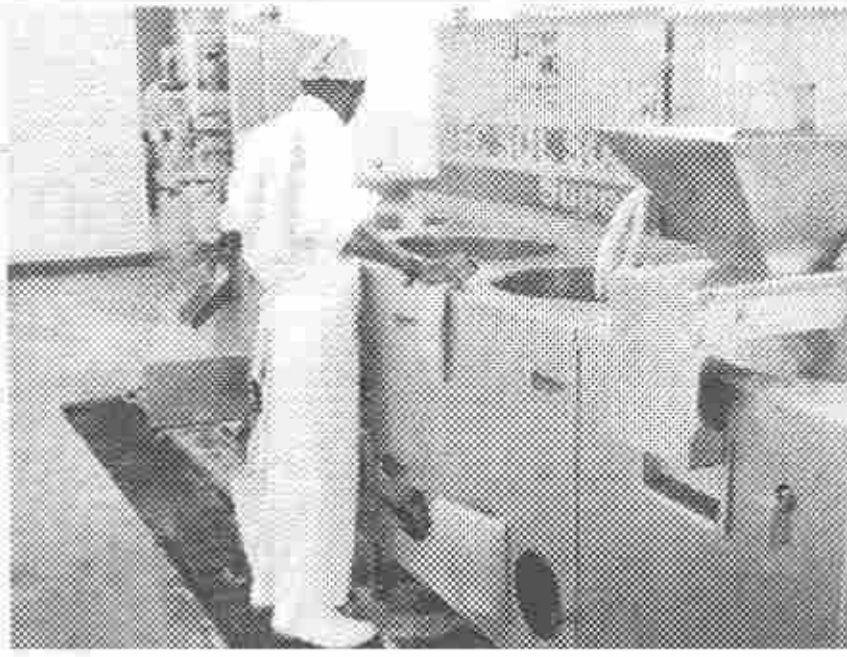


orifício, através de um recipiente e a mesma ainda é utilizada para o fabrico de pão.

Pasteurização

É um processo que se usa para tirar todas as impurezas numa temperatura de 80°C durante 30 minutos.

Junta-se em 80 litros 100g de sal, 3kg de açúcar e os sabores que são 30ml de morango e 30ml de aroma ou ainda chocolate. Após este processo o leite passa para o 4º tanque já pronto a ser consumido.

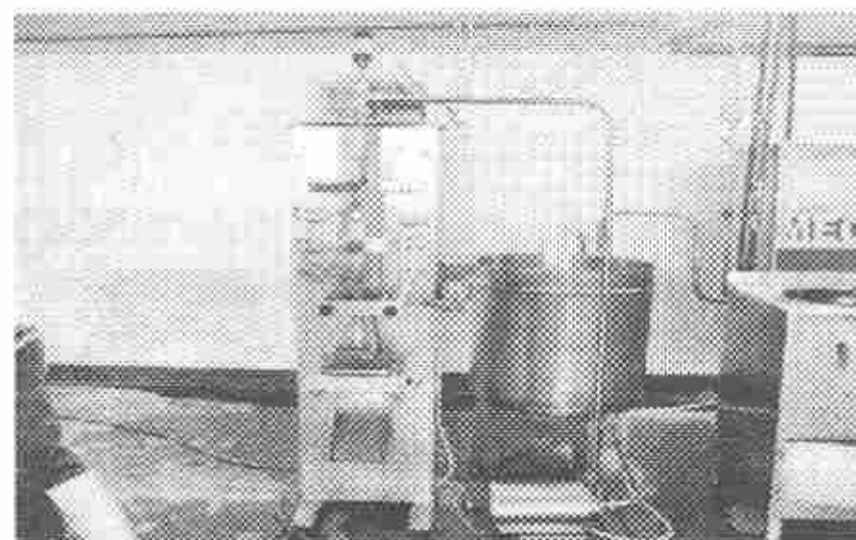


Tanque de frio

O leite depois do tanque quente passa para o resfriamento.

Cromodinâmica

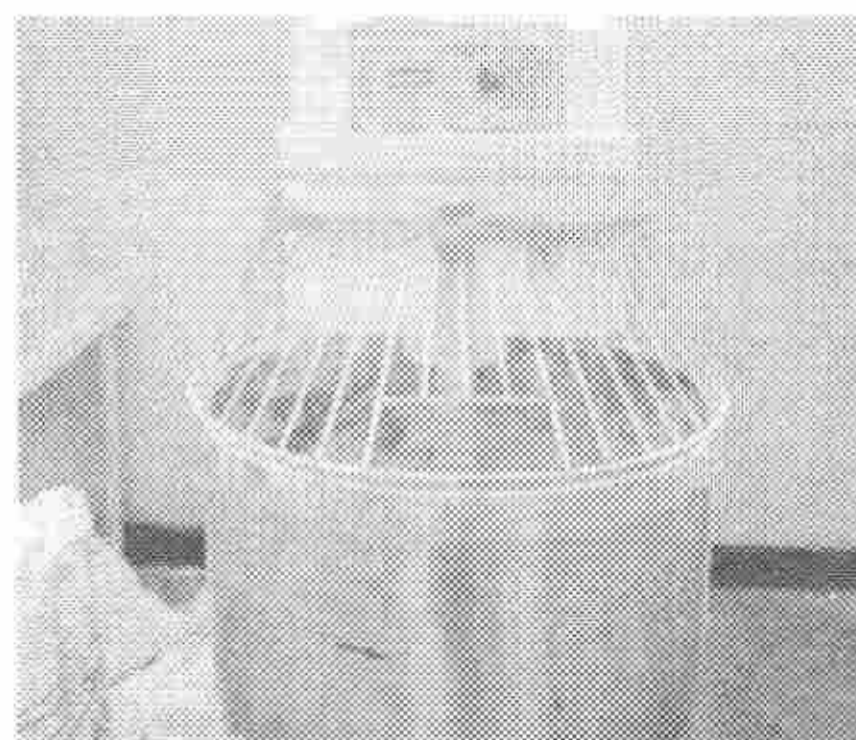
Aparelho que serve para embalar automaticamente o leite. Daí o leite vai para o conservador já empacotado.



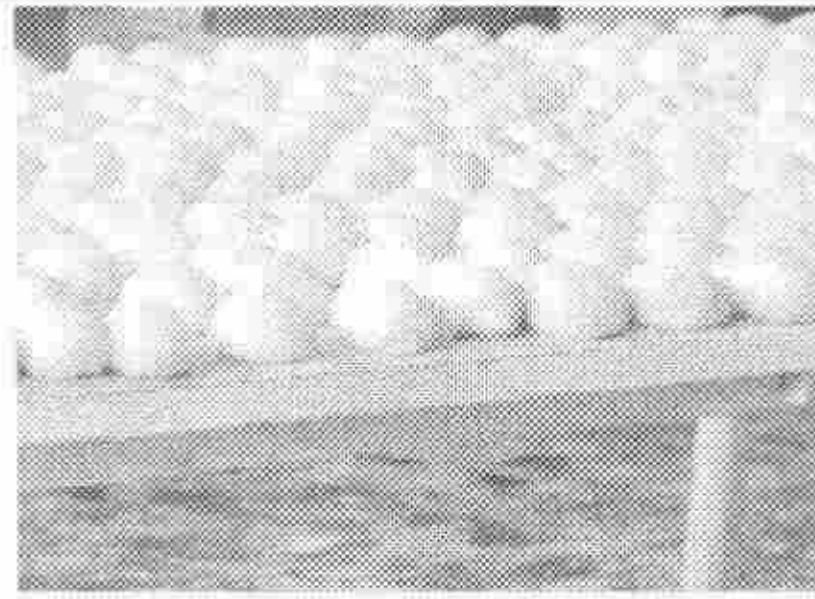
FABRICO DE PÃO

Masseira

É o aparelho que serve para preparar a massa que é a mistura de água, farinha, fermento e leite. Entra 50 kg de farinha.



Em 1 saco de farinha de trigo juntam-se 500g de fermento, 750 ou 800g de sal, 500 ou 600g de açúcar e 30 litros de água. Depois de 15 minutos vai para a mesa, desta para a balança para pesar os kgs e depois volta outra vez para a mesa, enrola-se formando o pão.

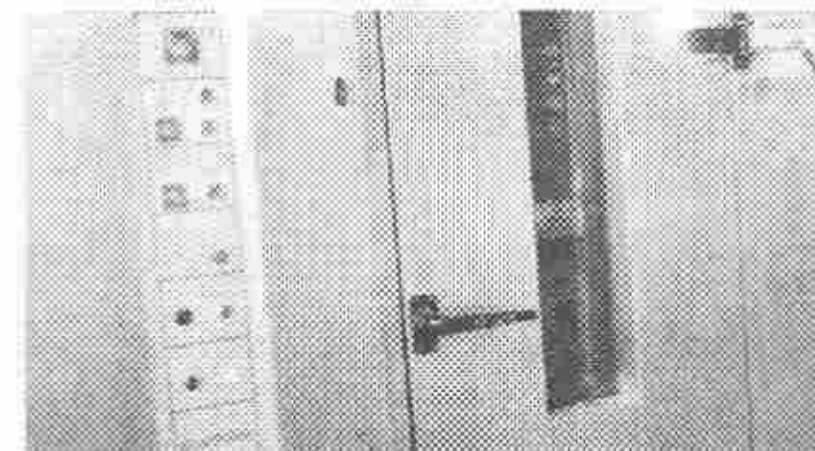


Pão de soja

Em 50 kg de farinha de trigo juntam-se 15kg de resíduos de soja, 5,5 kg de açúcar, 800g de sal, 500g de fermento, 1,5 litros de óleo de soja e 10 litros de água, pouca água porque os resíduos de soja vêm já em massa.

Estufa

Aparelho que permite levedar a massa durante 15 minutos. Após



este processo vai para o forno onde permanece 20 minutos, deste para a contagem daí para



o balcão para ser vendido.

ONJO YOKUPANGAASENJELE VO SOJA

Ñala Carlos Alberto Gomes, usongwi wonjo eyi, walombolola okuti upange ovu wafetika locisimilo cokutepulula usuke kwenda okweca epondolo lyokusokiya otulonjo twolomilu. Upange waco ukwete ocimaho cokupanga asenjele vo soja, oco citave okupongolola apuluvi vokulya komalã vakasi vutunga wokutanga, kolombeyi visangiwa volombutika vyuhaye, okweca

ombili komanu oco valime o soja kwenda okwongotiya olopalata, oco citave okulanda vimwe vyakamukwavo visukiwa.

Noke onjo eyi yalitumbikavo kupange wokupanga olombolo nda vyotiliku nda vyo soja, ovo hati vasyata okulandisa olombolo evi kowiñi wosi ,kombutika yinene yuhaye vo Huambo, kombutika yuhaye ko Bailundo kwenda kolonjo vya kwenje velombe.

Vasyata okupanga eci casoka olohulukāyi vikwāla ale olohulukāyi vikwala kovita vitālo kolombolo veteke. Asenje vo soja vasyata okupangiwa nda kuli umwe wakisika, ndeci olonjo vyakwenje velombe, ombutika yinene yuhaye vo Huambo, pole vasyata okupanga eci cisoka olohulukāyi vivali kovita vitālo kalitulu veteke.

Usongwi wonjo eyi hati andi vasukila vali ovimwamwango vyupange, oco citave okulinga vali upange wapwa eko. Noke vakasivo locisimilo cokukapa ovitumalo vyupange waco kovivanja vyakwavo vyoluhumba wo Huambo.

Kwenje tupinga kukwetu okukwama ndomo mupangiwa asenjele vosoja. Catete o soja yikapiwa vomakina yimwe, oco yupiwe yipetapeta vyaco, kwenje utumbu waco usivila kokulya kwovinyama.

Noke olomema vyaco vyo soja vikapiwa vomakina yakwavo oco vivandwiwe, eci akuti vyavandwiwa vitengiwa lovava asanya atundilila vocimwamwango cimwe cikwete upange wokutokotisa ovava. Noke etapato lyaco lyenda vetamboli lyatete, muna muswa akwi eceya kalitulu atunada kekwi laveli koloneka vyo soja. Noke etapato lyaco okulipitisa vali vetamboli lyavali, kwenje okukapa omakina yokutokotisa ovava okutavaya, kwenje asenjele Vanda vetamboli lyakwāla noke etapato litundako lipita vocimwamwango cimwe citukwiwa hati Centrifuga, pole etapato lyaco litavavo okulinga lyalyo olombolo.

Noke asenjele vapita vocikakulo, pokupako eci cosi civi, vakukutu asoka akwi atatu. Noke asenjele Vanda vetamboli lyakwāla, muna okuti citava ale okunywako kasenjele vaco.

Impacto do VIH-SIDA nas mulheres e raparigas

O VIH- Sida tem um impacto muito sério em todas as facetas da vida da mulher, nos países da África Austral, um impacto, medicalmente, socialmente e economicamente.

O VIH-SIDA tornou a maior causa da morte na África sub-Sahariana, espera-se que a incidência do HIV-SIDA entre as mulheres, aumente por causa da sua vulnerabilidade. Isto é, parcialmente por causa da posição subordinada da mulher e da pobreza. As tarefas pré definidas do género, imposto a mulher pelas culturas tradicionais em muitos países em desenvolvimento colocam-no especialmente vulnerável ao VH-SIDA. Por exemplo, no estudo demográfico e de saúde Queniana (KDHS) a prevalência do HIV entre as mulheres era de 9% em 2003. O estudo mostra que por questões de género inclui as taxas de acções como discriminação, desigualdade, pobreza e a falta de habilidade na tomada de decisões. As outras variáveis são a falta de educação, subordinação culturalmente determinada e falta de acesso de recursos disponíveis. O impacto do HIV-SIDA no bom estar físico e mental da mulher. Elas são mais suceptíveis de contrair o vírus do HIV do que os homens por razões, biológicas e sociais.

A mulher é biologicamente mais vulnerável a infecção, por causa da fisiologia do seu sistema reprodutivo.

Culturalmente, a baixa posição da mulher nas culturas tradicionais, em muitos países africanos aumenta a sua vulnerabilidade contra o HIV-SIDA. Por exemplo, ela não pode negociar o sexo seguro espera-se que ela seja submissa aos adiantamentos sexuais dos homens. O baixo estatuto sócio económico da mulher (que é por sua vez piorado pelo HIV-SIDA) força a ela a engajar-se em comportamentos sexuais de risco e aceitar trabalhar no comércio do sexo, para que ela possa responder as suas necessidades financeiras. Por outro lado as mulheres na África sub-Sahariana são mais susceptíveis de aceitar viver relação sexual violenta e abusiva e por sua vez aumenta o seu próprio risco de ficarem infectadas com HIV.

Em relação as opções de tratamento, as mulheres são mais passíveis de não beneficiar das drogas anti-retrovirais para salvamento de vida, porque não têm dinheiro para comprá-las sendo assim há mais probabilidade de morrerem por causa de HIV-SIDA do que os homens. Sabe-se que as mulheres infectadas pelo HIV-SIDA enfrentam pensões emocionais e psicológicas severas, quando têm quem enfrentar o seu diagnóstico. Assim como foi relatado em muitos estudos, as mulheres nos países em desenvolvimento e desenvolvidos depois de descobrirem que elas ou um dos membros das suas famílias

estão infectados com HIV, podem enfrentar o choque negação, culpa, frustração ansiedade, depressão, tendências de suicídios, crenças paranóicas e mudanças de personalidade. As mulheres também preocupam-se muito com a saúde das suas crianças e de possibilidades de transmiti-las o HIV-SIDA. O HIV-SIDA causa estigma, discriminação e isolamento, mas as mulheres sofrem mais do estigma e isolamento do que os homens, quando se descobre que ela vive com um marido ou parceiro diagnosticado com a doença.

Uma das razões dadas por alguns investigadores é que as mulheres são falsamente acusadas de trazer as doenças na família. Elas sentem-se atraioadas quando descobrem que foram infectadas pelos seus parceiros enquanto estavam num relacionamento monógamo. Elas também são tidas como culpadas de infectar os homens e as crianças, e isto pode ser uma outra causa de deterioração de ralação com a família.

Save the Children-UK

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)